

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Dissertação de Mestrado

**A corporeidade na formação inicial: O contexto da temática nos cursos de
Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul**

Fernanda Woziak Tavares

Pelotas, 2024

Fernanda Woziak Tavares

A corporeidade na formação inicial: O contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Dra. Mariângela da Rosa Afonso

Pelotas, 2024

Fernanda Woziak Tavares

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação da Publicação

T231c Tavares, Fernanda Woziak

A corporeidade na formação inicial: O contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul. [recurso eletrônico] / Fernanda Woziak Tavares ; Mariângela da Rosa Afonso, orientadora. — Pelotas, 2024.
96 f.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Pelotas, 2024.

1. Corporeidade. 2. Formação Inicial. 3. Educação Física. 4. Docentes. I. Afonso, Mariângela da Rosa, orient. II. Título.

CDD 796

Fernanda Woziak Tavares

A corporeidade na formação inicial: O contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul

Dissertação aprovada, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 06 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof.^a(a). Dra. Mariângela da Rosa Afonso (orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Prof.^a Dra. Silvana Vilodre Goellner

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas.

Prof.^o Dr. Gustavo da Silva Freitas

Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande

Prof.^o Dr. José Antônio Bicca Ribeiro (Suplente)

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas

Agradecimentos

Agradeço a minha mãe Fátima por todo apoio e incentivo ao longo de minha vida acadêmica, fazendo com que tudo se tornasse mais fácil. Obrigada por sempre acreditar em mim.

Agradeço ao meu pai Edegar (*in memoriam*) que infelizmente não conseguiu me ver chegar a essa etapa, mas que sem seus esforços eu não estaria onde estou hoje. Tu estás presente em cada passo que dou.

Agradeço à minha irmã Cláudia e ao meu cunhado Leandro por estarem do meu lado quando eu precisei e por sempre me incentivarem a continuar na busca dos meus objetivos.

Agradeço as minhas afilhadas Luiza e Helena, por serem luz nos meus dias e por recarregarem minhas energias com muito amor, beijos e abraços.

Agradeço a minha orientadora Mariângela, por ter acreditado e abraçado a minha ideia desde o início, trazendo um pouco de lucidez as minhas loucuras. Obrigada por todos ensinamentos, parceria e apoio durante toda essa trajetória. Tenho orgulho de ter sido tua orientanda.

Agradeço a professora Rose, que sempre tinha um espaço na agenda para conversas, desabafos e trocas de ideias.

Agradeço ao meu colega e amigo Lucas, meu parceiro nessa jornada da pós graduação. Obrigada pelas conversas, trocas, apoio e incentivo. Tu foste essencial nesse processo.

Agradeço a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Pampa (UNIMPAMPA) por acreditarem na minha pesquisa e autorizarem a sua realização bem como todos os quatorze professores que disponibilizaram um tempo para participarem do meu estudo.

Agradeço ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas pelo apoio financeiro para que minha pesquisa pudesse ser realizada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

*“A igreja diz: O corpo é uma culpa.
A ciência diz: O corpo é uma máquina.
A publicidade diz: O corpo é um negócio.
O corpo diz: Eu sou uma festa.”*

Eduardo Galeano

Resumo

TAVARES, Fernanda Woziak. **A corporeidade na formação inicial:** O contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul. 2024. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul e como objetivos específicos verificar qual a compreensão dos docentes da instituição acerca da temática corporeidade e sua relevância para a Educação Física, investigar a presença da temática corporeidade no currículo de cada uma das universidades e discutir a importância dos Núcleos Docentes Estruturantes de Educação Física e as discussões realizadas neste espaço. A pesquisa encontra-se no campo das pesquisas qualitativas, caracterizada descritiva, sendo um estudo de casos múltiplos. Nosso estudo contou com a participação de 14 docentes do Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de Educação Física das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e foram conduzidas pela própria pesquisadora de forma presencial e online. A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Federal de Pelotas. A maioria dos entrevistados cursou a formação inicial em universidades federais do Rio Grande do Sul década de 80 e no início dos anos 2000. Em relação a presença da corporeidade em suas trajetórias encontramos professores que relataram uma formação inicial *esportivizada*, o que resultou na falta de contato com a temática corporeidade durante esse período, porém esses mesmos docentes, ao iniciarem sua trajetória profissional foram apresentados aos estudos da corporeidade. Outros docentes relataram que a temática foi mencionada em algumas disciplinas durante formação, mas não despertou interesse neles e acabam por não trabalhar com ela. Para além disso, alguns sujeitos expõem que conheceram a corporeidade durante suas formações iniciais e pós-graduações por meio dos escritos de alguns autores da área. Em relação ao conceito que os entrevistados possuem da corporeidade um grupo sinalizou que a corporeidade está associada às relações com o próprio corpo e com os outros indivíduos e/ou com a sociedade; outros participantes a relacionam à forma como nos apresentamos ao mundo; outros professores também definem a corporeidade como um aspecto de unicidade. No que diz respeito a relevância da temática para a Educação Física, a maioria dos professores assinalou a corporeidade como essencial, fundamental e central. Para além disso, alguns sujeitos entrevistados atrelaram a relevância da corporeidade dentro da Educação Física com a questão de respeito; em outra perspectiva, alguns docentes colocam o movimento como foco central da Educação Física e que junto com a corporeidade eles tornam-se o centro dos estudos da área. Também foi encontrado respostas que colocam a corporeidade como relevante na Educação Física para se pensar o corpo dos sujeitos para além do biológico e outros colocam a corporeidade como um campo de estudo como tantos outros.

Palavras-chaves: Corporeidade. Formação Inicial. Educação Física. Docentes.

Abstract

TAVARES, Fernanda Woziak. **The corporeality in initial training:** The context of the subject in the Physical Education courses of the federal universities of Rio Grande do Sul. 2024. Master's Dissertation - Post-Graduation Program in Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas/RS.

The present study has the general objective of understanding how the theme of corporeality permeates the initial training of Physical Education in federal universities in the state of Rio Grande do Sul and the specific objectives of verifying the understanding of the institution's teachers about the theme of corporeality and its relevance for Physical Education, investigating the presence of the theme of corporeality in the curriculum of each of the universities and discussing the importance of the Structuring Teaching Centers of Physical Education and the discussions held in this space. The research finds the field of qualitative research, characterized descriptively, being a study of multiple cases. Our study includes the participation of 14 teachers from the Núcleos Docentes Estruturantes two courses of Physical Education from the federal universities of the state of Rio Grande do Sul. The data collection was carried out through semi-structured interviews and forums conducted by the researcher herself in person and on-line. The analysis of two data was conducted by the content analysis. This research was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Pelotas. Most of the interviewees attended initial training at the federal universities of Rio Grande do Sul in the 1980s and did not begin in 2000. In relation to the presence of the body in their trajectories, we find professors who report a sportive initial training, or that resulted from a lack of contact with the corporeidade theme during that period, for the teachers themselves, to begin their professional career foram presented to the corporeidade studies. Other teachers report that the topic was mentioned in some disciplines during training, but they did not arouse interest in them and ended up not working with it. For this reason, some subjects experience that they conheceram corporeidade during their initial and post-graduações formations through two writings by some authors in the area. In relation to the conceito that the interviewees possuem da corporeidade um group sinalizou que a corporeidade is associated with relations with their own body and with other individuals and/or with a society; Other participants relate to the way we present ourselves to the world; Other teachers also define corporeality as an aspect of uniqueness. Not that it says respect to the relevance of the subject for Physical Education, most of the teachers consider corporeidade as essential, fundamental and central. For this reason, some of the subjects interviewed highlight the relevance of corporeidade within Physical Education with a question of respect; From another perspective, some teachers place movement as the central focus of Physical Education and that together with corporeidade they become the center of two studies in the area. Responses were also found that place corporeality as relevant in Physical Education to think about the body as two subjects for biological food and others place corporeality as a field of study like so many others.

Keywords: Corporeality. Initial Training. Physical Education. Teachers.

Lista de Figuras

Apresentação

| | | |
|----------|------------------------------|----|
| Figura 1 | Esquema da dissertação | 14 |
|----------|------------------------------|----|

Lista de Quadros

Relatório trabalho de campo

| | | |
|----------|--|----|
| Quadro 1 | Perfil dos docentes entrevistados..... | 45 |
|----------|--|----|

Artigo

| | | |
|----------|--|----|
| Quadro 1 | Perfil dos docentes entrevistados..... | 53 |
| Quadro 2 | Presença da corporeidade na trajetória dos docentes..... | 54 |
| Quadro 3 | O conceito de corporeidade segundo os docentes..... | 58 |
| Quadro 4 | Relevância da corporeidade para a Educação Física..... | 59 |

Discussões possíveis a partir dos resultados encontrados

| | | |
|----------|---|----|
| Quadro 1 | Motivação para ingresso no NDE..... | 68 |
| Quadro 2 | Discussões presentes nas reuniões do NDE..... | 69 |
| Quadro 3 | Análise documental - Projeto Pedagógico de Curso..... | 70 |
| Quadro 4 | A corporeidade nas discussões do NDE..... | 72 |
| Quadro 5 | A corporeidade nas disciplinas do curso de Educação Física..... | 72 |

Lista de Abreviaturas

| | |
|-----------------|---|
| UFPEL | Universidade Federal de Pelotas |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFSM | Universidade Federal de Santa Maria |
| UNIPAMPA | Universidade Federal do Pampa |
| ESEF | Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia |
| PPC | Projeto Pedagógico de Curso |
| DCNS | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| NDE | Núcleo Docente Estruturante |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| PPGEF | Programa de Pós-Graduação em Educação Física |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. APRESENTAÇÃO GERAL | 13 |
| 2. PROJETO DE PESQUISA | 15 |
| 3. RELATÓRIO TRABALHO DE CAMPO | 41 |
| 4. ARTIGO | 47 |
| 5. DISCUSSÕES POSSÍVEIS A PARTIR DOS RESULTADOS ENCONTRADOS..... | 66 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 74 |
| APÊNDICES | 79 |
| ANEXOS | 90 |

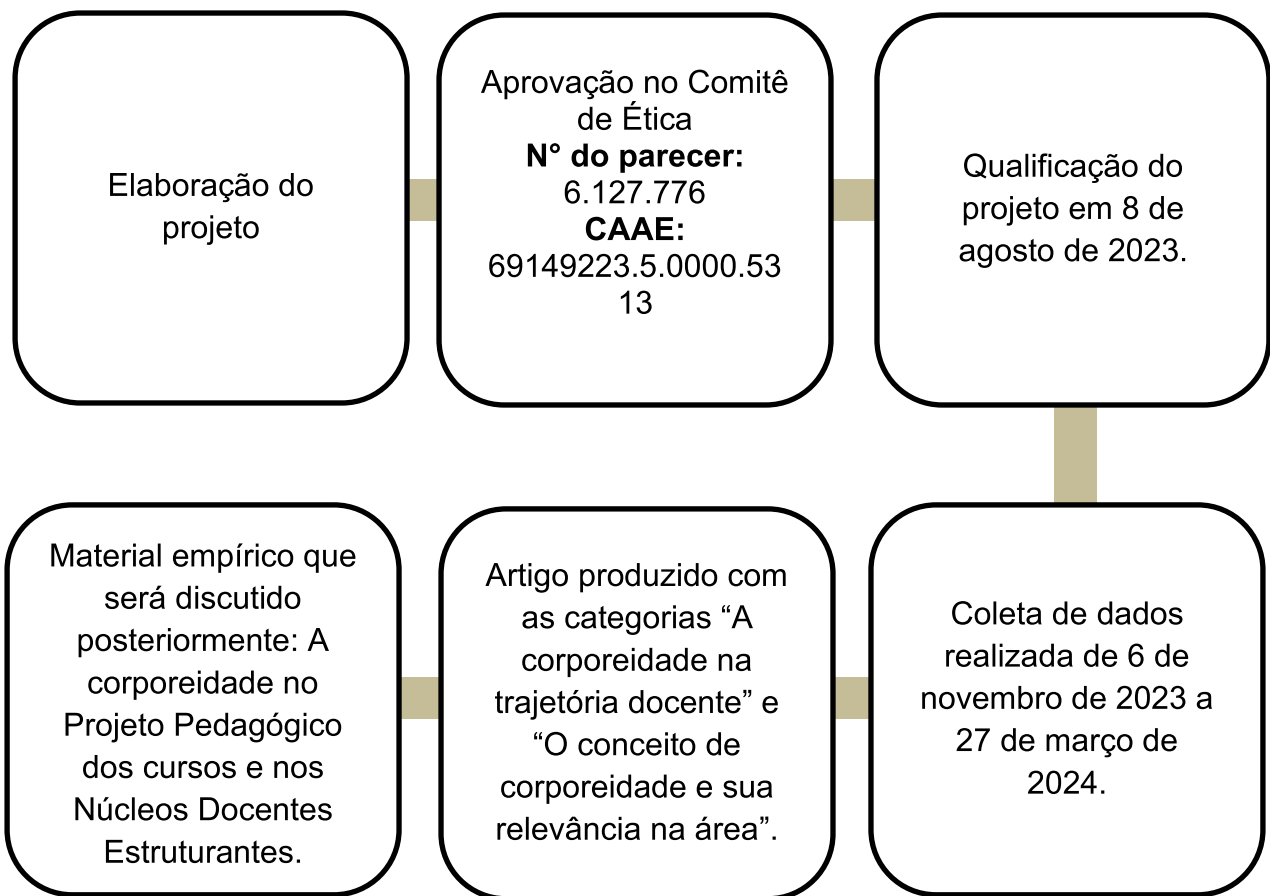
1. APRESENTAÇÃO GERAL

Vislumbrando uma melhor compreensão da presente dissertação, o material produzido neste trabalho será organizado da seguinte maneira:

- **Projeto de pesquisa:** O projeto foi qualificado em agosto de 2023. Durante o processo as sugestões cuidadosamente dadas pela banca foram discutidas e algumas alterações foram feitas dentro das possibilidades de orientanda e orientadora.
- **Relatório do trabalho de campo:** Nesse espaço foi detalhado todo o processo de execução do projeto, coleta e análise dos dados para um melhor entendimento de toda construção da pesquisa.
- **Artigo I:** O que é corporeidade? O que dizem os docentes da formação inicial em Educação Física - Idealizado para submissão à revista Debates em Educação.
- **Discussões possíveis a partir dos resultados encontrados:** Apresentação dos dados organizados para futuro aprofundamento e submissão de um segundo artigo.
- **Considerações finais:** Nesse espaço fizemos uma reflexão em torno de todo processo do mestrado acadêmico trazendo os objetivos traçados inicialmente e os resultados obtidos ao final.

Para melhor compreensão do desenvolvimento da dissertação, a figura 1 demonstra o processo:

Figura 1 – Esquema da Dissertação



Fonte: Elaborado pela autora

2. PROJETO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Projeto de Pesquisa de Mestrado

**A CORPOREIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL: O CONTEXTO DA TEMÁTICA NOS
CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO RIO
GRANDE DO SUL**

Fernanda Woziak Tavares

Pelotas,
2023

Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa encontra-se no campo das pesquisas qualitativas, caracterizada descritiva, sendo um estudo de casos múltiplos. Nosso estudo contará com a participação dos docentes dos cursos de Educação Física das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, sendo elas a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A amostra será composta por docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). A coleta de dados do estudo será realizada em dois momentos: análise documental e entrevista. Os dados coletados nesse estudo ficarão armazenados pelo período de 5 anos em um HD externo de 1TB para a conferência ou possível contribuição para este projeto sob a responsabilidade do pesquisador. Já a análise de dados será realizada através da análise de conteúdo de Bardin (2016). Em termos éticos, o presente projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Federal de Pelotas e todos os respondentes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Palavras-chaves: Corporeidade. Educação Física. Corpo. Formação Inicial

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. Introdução..... | 19 |
| 2. Relevância do estudo | 23 |
| 3. Objetivos..... | 25 |
| 3.1. Objetivo geral..... | 25 |
| 3.2. Objetivos específicos | 25 |
| 4. Referencial teórico | 26 |
| 4.1. A corporeidade na Educação Física | 26 |
| 4.2. A formação inicial de Educação Física | 28 |
| 5. Caminhos metodológicos..... | 32 |
| 6. Cronograma..... | 36 |
| Referências | 37 |

1 Introdução

Para falarmos sobre corpo é necessário entender que ele é fruto de uma cultura, tem a sua história e vive em uma determinada sociedade. Através dele atuamos no mundo, afirmando nossa existência biológica, social e histórica e ao estarmos vivendo nesse mundo estamos constantemente interagindo com ele mesmo, com outros corpos e com o ambiente (Assman, 1994; Nóbrega, 2009, 2010).

No que diz respeito ao contexto histórico no qual o corpo está inserido Santin (2003) afirma que a nossa história trouxe para os dias de hoje a ideia de pensar o homem de forma dualística onde a supremacia é da parte espiritual, psíquica ou intelectual. Nóbrega (2009, p.16) corrobora a isso e afirma que nós fomos perdendo a nossa capacidade de percepção sensorial “passando a valorizar apenas a razão na elaboração do conhecimento”.

A nossa ciência atual em determinados espaços ainda tende a ser influenciada pelo pensamento de René Descartes, seu modelo cartesiano e a separação corpo e alma. O filósofo concebia o corpo como uma máquina e explicava que seu funcionamento se assemelhava aos princípios da mecânica (Nóbrega, 2009). Quando voltamos nosso olhar para a área da Educação Física e sua relação com o corpo olhamos para uma disciplina que foi constituída por médicos e militares onde a preocupação era com hábitos de saúde e higiene e/ou tinha como objetivo formar corpos formas para atuar no exército (Nóbrega, 2009; Castellani Filho, 2011; Darido, Neto, 2011). Segundo Rezer (2014) a Educação Física passa também por um período *esportivista*, entre 1960 e 1980 e que acaba refletindo na formação de tal área até os dias de hoje.

As consequências desse histórico da nossa área podem ser presenciadas nos atualmente em ambientes escolares e não escolares, locais de atuação do professor de Educação Física. Em alguns determinados ambientes escolares ainda há relatos de um cotidiano escolar que vai contra o corpo, onde nos deparamos com espaços pequenos e cheios, uma rotina extremamente acelerada, com corpos restritos e permanecendo na maior parte do tempo na mesma posição (sentados), restringindo os seus movimentos, além disso a educação ainda tende a possuir uma preferência

pelo conhecimento cognitivo e há um processo de educação de corpos para que esses sejam ágeis e fortes (Guedes, 2018; Santos, Moreira, 2021).

Ainda assim, segundo Santos e Moreira (2020), nas salas de aula e nas aulas de Educação Física a criança vivencia a sua corporeidade, apesar de diversas tentativas de silenciá-la, de uma forma natural a criança segue brincando, dançando e sendo ela mesma.

Ao voltarmos nosso olhar para os espaços de atuação fora da escola, Silva e Ferreira (2020, p.5) relatam um cotidiano de academias onde por diversas vezes certas noções de corpo se multiplicam e o professor de Educação física, ao atuar nesses espaços, se torna um dos responsáveis por lidar com essas demandas relativas ao corpo e “Por isso, por vezes, esse profissional de saúde educa o corpo entre tradições e reproduções de caráter biologizantes da racionalidade biomédica”.

A forma como o corpo é tratado tanto nas escolas e academias precisa ser revista pois como trazem Betti e Gomes-da-Silva (2019, p. 45) o aprendizado não ocorre apenas com o corpo ou com a mente

Compreendermos não ser o corpo ou a mente que aprende, mas a pessoa na circunstância, condição que denominamos corporeidade. Corporeidade, portanto, é a nossa condição existencial, material e imaterial. É nossa condição ecológica, circunstancial, de adaptação ao mundo, e que também o adapta por meio de ações e simbolizações. É a ação que transforma a circunstância, unindo-se a ela e criando cultura. (Betti e Gomes-da-Silva, 2019, p. 45)

A corporeidade, ao atribuir sentido e significado ao corpo e o diferenciar do corpo máquina que era concebido por Descartes, possibilita uma nova visão do corpo, na área de Educação Física e de tantas outras. Segundo Nóbrega (2010)

“Uma teoria da corporeidade deve estar atenta para a multiplicidade de sentido dos saberes do corpo, buscando não reduzir o fenômeno a categorias simplificadoras, mas permitir diferentes olhares, diferentes aproximações e abordagens, primando pelo diálogo, pela comunicação entre os elementos que configuram esse universo multifacetado. A reflexão sobre o corpo e a proposição de elementos para uma teoria da corporeidade envolvem questões amplas, muitas delas ainda sem solução ou definição completa.” (Nóbrega, 2010, p.36)

Alinhado a isso, Assmann (1994) alega que a corporeidade é o foco principal da educação, visto que, sem uma filosofia do corpo, que esteja interligada a tudo, qualquer teoria do ser humano torna-se falaciosa. Corroborando, Sobreira, Nista-Piccolo e Moreira (2016, p.70) diz que “Educar tendo como princípio a corporeidade, significa acreditar na explicitação das relações homem/mundo/sociedade/cultura.”.

Todavia, entendemos a dificuldade em transformar a realidade já existente, pautada em métodos tradicionais e enraizados em nossa sociedade, por esse motivo, enxergamos a importância da compreensão da unicidade e de encontrar maneiras de trabalhar com elas, visto que o professor, no seu espaço de trabalho não encontra apenas cérebros para ensinar, mas também corpos carregados de experiências.

Para conseguirmos efetivar essa mudança é necessário que os professores entendam a concepção de corpo e corporeidade, para que assim a Educação Física contribua para a construção de uma visão de corpo em sua totalidade e não apenas como partes separadas (Vieira, 2009; Paiva, Moreira, 2020) e para que isso aconteça um dos primeiros passos é potencializar a discussão em torno da formação inicial de quem está atuando dentro de escola e academia, lidando de forma direta com corporeidade dos indivíduos. Segundo Nóbrega (2010), a universidade se constitui como um dos principais espaços que podem contribuir para a criação de novos saberes e assim para existir mudança de pensamentos é necessário que haja mudanças nesses ambientes universitários.

A formação em Educação Física, alvo desse estudo, mostra-se como uma possibilidade de rever conceitos acerca da corporeidade, permitindo o entendimento de que o ser humano é corpóreo. Assim, é de suma importância que os professores de Educação Física entendam que a aprendizagem se dá também através do corpo onde “apreender o mundo significa considerarmos as representações intelectuais, motoras e sensitivas.” (Moreira, Chaves, Simões, 2017, p. 209).

Atualmente os cursos de Educação Física no Brasil possuem um ingresso único, destinado para o curso de bacharelado e licenciatura e contam com duas etapas distintas: Etapa Comum, onde o aluno cursará disciplinas referentes a formação comum entre as duas áreas e em seguida a Etapa Específica, formada por conhecimentos específicos das áreas de bacharelado ou licenciatura (Brasil, 2018). Nesse formato as universidades podem oferecer, em sua etapa específica, o curso de licenciatura e bacharelado ou podem optar por ofertar apenas um deles.

A formação de Licenciatura em Educação Física deve qualificar o indivíduo para o trabalho no âmbito do Ensino Básico, problematizando, contextualizando e sistematizando a motricidade humana, o movimento humano, a cultura do movimento corporal e as atividades físicas nas suas mais variadas manifestações. Já a formação em Bacharelado, formará profissionais para atuação em “em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em

atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física” (Brasil, 2018).

A partir dos aspectos abordados, elaborou-se a presente investigação que tem como objetivo compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul.

2 Relevância do estudo

A única prova concreta que temos de nossa existência são os nossos corpos e essa afirmação, por mais que possa parecer óbvia, demanda entender o corpo num sentido mais amplo do que estamos habituados. Os professores de Educação Física, assim como a grande maioria das pessoas, apresentam certa dificuldade no entendimento do fenômeno da corporeidade pois ainda estão ligados a ideia obsoleta de corpo (Guedes, 1995).

Dois estudos realizados no estado de Minas Gerais objetivaram analisar o discurso sobre o entendimento do fenômeno corpo/corporeidade de alunos concluintes de licenciatura e bacharelado em Educação Física e através dessas pesquisas concluiu-se que a ideia de corpo e corporeidade dos estudantes ainda era ligada ao modelo cartesiano, voltado apenas para a parte biológica e excluindo o falar que se o corpo deve ser trabalhado como um todo (Paiva, Moreira, 2020; Botelho, Paiva, Moreira, 2021).

Ao final de minha graduação de Licenciatura em Educação Física, realizei meu trabalho de conclusão de curso com objetivo de investigar o processo de construção do conhecimento acerca da temática corporeidade na formação inicial de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Os resultados apontaram que a maioria dos discentes já havia ouvido falar sobre a temática corporeidade durante a sua graduação e entendiam a importância da mesma no ambiente escolar, entretanto, uma parcela deles apesar de terem ouvido falar sobre a temática, não se sentiam seguros para trabalhá-la na escola, justificando falta de conhecimento e ausência do tema corporeidade na graduação. Além disso, ao investigar as ementas das disciplinas dos cursos investigados, foi encontrado a presença do termo corporeidade em apenas uma das universidades.

Os dados encontrados através desse trabalho, expuseram uma grande diferença entre os dois cursos investigados e dessa maneira despertam a necessidade de pesquisar de forma mais aprofundada a temática. E com base nos estudos apresentados e dentro da amplitude do cenário que compõem o presente

projeto, evoca a necessidade da realização de maiores investigações que problematizem a temática da corporeidade e sua relação com a educação e com a Educação Física.

Assim sendo, justifica-se esta proposta de estudo que tem por objetivo compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul.

3 Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul.

3.2 Objetivos específicos

- Verificar qual a compreensão dos docentes da instituição acerca da temática corporeidade e sua relevância para a Educação Física.
- Investigar a presença da corporeidade na trajetória acadêmica e profissional dos docentes de cada uma das instituições.
- Verificar a presença da temática corporeidade no currículo de cada uma das universidades.
- Discutir a importância dos Núcleos Docentes Estruturantes de Educação Física e as discussões realizadas neste espaço.

4 Referencial Teórico

4.1 A corporeidade na Educação Física

Segundo Baptista (2022) a temática corporeidade passa a ser discutida com maior força em meados do século XX e isso acontece devido aos escritos do filósofo Maurice Merleau-Ponty. A Educação Física, por volta dos anos 80, aproxima-se das ciências humanas, sociais e filosofia e passa a questionar o corpo objeto e associado às ciências biológicas e passam a buscar uma concepção diferente do corpo (Baptista, 2022).

Dessa maneira, primeiramente, iremos discutir em torno dos escritos de alguns estudiosos da Educação Física que trouxeram para a área uma perspectiva do corpo diferente da que vinha sido utilizada até então. Terezinha Petrúcia de Nóbrega, Silvino Santin, Wagner Wey Moreira, influenciados pela fenomenologia de Maurice Merleau Ponty, trazem para a área da Educação Física o termo corporeidade.

Em seu livro *Corporeidade e Educação Física: Do corpo-objeto ao corpo-sujeito*, Nóbrega (2009) discorre sobre como as ideias do filósofo Descartes acabaram por influenciar a ciência e a educação, separando o ser em duas partes fragmentadas (corpórea e pensante), e nesse processo o saber lógico tende a ser privilegiado em relação ao sensível/corpóreo.

A concepção de corpo-máquina contida no pensamento cartesiano está expressa na explicação do funcionamento do corpo. Para Descartes, o corpo está sujeito às leis do universo, por isso a sua fisiologia segue os mesmos princípios da Mecânica, sendo um constante movimento das partículas do corpo (Nóbrega, 2009, p.41).

A autora defende que as práticas pedagógicas deveriam levar em conta o ser como um todo, sem fragmentação entre racional e corporal, afirmando que o corpo é parte importante na aprendizagem dos indivíduos e que “Pelo corpo, pela expressão corporal, diferenciamo-nos das outras pessoas, marcamos nossa presença, nossa identidade” (Nóbrega, 2009, p. 57).

Contra o cartesianismo de Descartes e sua forma mecanicista de ver o corpo humano, Nóbrega (2009) e Santin (2003) afirmam que o corpo e o movimento possuem intencionalidade, sentido e significado.

Nesse sentido, na escolha dos métodos de ensino, o professor deve considerar que, ao realizar movimentos, os alunos não são objetos, corpo-máquina, prontos a reagir com precisão diante das solicitações externas, mas são sujeitos, cuja condição corporal marca sua singularidade e autonomia, pois o corpo é vivo e significativo e ao mover-se, o sujeito humano cria e recria a história e a cultura (Nóbrega, 2009, p.91).

A corporeidade trata-se disso, se atentar para a multiplicidade dos nossos corpos, possibilitando diversos olhares sobre esse fenômeno, desde níveis celulares até os aspectos mais complexos, simbólicos e sociais. A corporeidade permite experiências e reflexões em torno do corpo, levando em conta questões epistemológicas, éticas, estéticas, sociais e históricas e através dela é possível atribuir intencionalidade no movimento. (Nóbrega, 2010).

O universo da corporeidade é polimorfo, paradoxal, incerto, desafiador e poético. Um universo de imagens, cores, formas, sons, movimento, comunicação e expressão que embaralha o pensamento e as ideias que querem racionalizar, ordenar logicamente em esquemas simplificadores (Nóbrega, 2010, p.43).

Quando estamos falando sobre o que é corporeidade e sua importância para a Educação Física, Moreira (1995) fala sobre a necessidade de olhar de forma mais sensível para os corpos que estão nas aulas de Educação Física, entender quais corpos são esses e quais suas necessidades.

A corporeidade é, existe, e através da cultura ela possui significado. Daí a constatação de que a relação corpo-educação, por meio da aprendizagem, significa aprendizagem da cultura – dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos –, e aprendizagem da história – enfatizando aqui a relevância das ações humanas. Corpo que se educa é corpo humano que aprende a fazer história fazendo cultura (Moreira, 1995, p.30).

Os escritos acima datam de quase 30 anos atrás e creio que hoje é ainda mais necessário olhar de forma sensível para os corpos com os quais estamos trabalhando, sejam eles dentro das escolas, academias ou clubes. Em 2012 o mesmo autor já falava sobre uma realidade que lidamos atualmente, de uma sociedade que vive muito mais o *online* do que as gerações anteriores

Corpo imperfeito que pode ser escondido nos sites de relacionamento dos programas computacionais mais acessados, corpo que se relaciona sem a necessidade de ir ao encontro do outro corpo para o estabelecimento da comunhão.

Esta é a ciência atual, privando o corpo de ser humano, de movimentar-se em direção ao outro, de buscar a auto superação, procurando gostar-se mais, porque sem isto é impossível gostar do outro. Corpo que se não alcançar o padrão estético vigente como o certo, estará fadado a ser desprezado, considerado imperfeito e não digno de atenção (Moreira, 2012, p. 35).

Dessa maneira, faz-se necessário ter a corporeidade como parte importante na formação do profissional de Educação Física como todos àqueles que trabalham com o corpo, o movimento e o esporte (Moreira, 2012). Alinhado a isso, Santin (2003) sugere que a Educação Física deva substituir a ideia de possuir/ter um corpo pela ideia de ser corpo e ajudar os indivíduos a viver e sentir-se corporeidade.

Quando falamos sobre corpo e corporeidade na formação de Educação Física estudos mais recentes realizados com estudantes universitários (Paiva, Moreira, 2020; Botelho, Paiva, Moreira, 2021) e com docentes do ensino superior (Cintra, Magrin e Moreira, 2016) expõem que os discentes, de licenciatura e bacharelado em Educação Física, apresentam uma visão de corpo ainda fundamentada no cartesianismo de Descartes, um corpo fragmentado em corpo e mente e com movimentos mecanicistas.

Em relação a esses resultados encontrados na formação inicial de Educação Física, Nóbrega (2010) trata a universidade como um espaço onde se é possível a produção de novos modos de pensar e por consequência é fundamental que exista mudanças nesses espaços. Rezer (2014) corrobora com isso ao dizer

[...] entendo que a universidade pode assumir a responsabilidade de ser, como um centro de produção e socialização do conhecimento, um espaço possível de estar à frente de seu tempo, sem desconsiderar a tradição na qual está inserida, bem como, as condições na qual se constrói (Rezer, 2014, p. 33).

4.2 A formação inicial de Educação Física

Para conseguirmos entender a atual formação inicial de Educação Física no Brasil é necessário ir em busca de compreender um pouco como essa disciplina se constituiu no nosso país. Saliento aqui que entendo a extensão da história da Educação Física e que nesse momento irei me deter apenas a um breve resumo sobre ela.

Historicamente, a Educação física, de modo geral, sofreu influências diretas de médicos e militares (Nóbrega, 2009; Castellani Filho, 2011); o chamado higienismo se preocupava com os hábitos de saúde e higiene e o militarismo objetivava formar

indivíduos para atuar na guerra. Nesses dois estilos a Educação Física era considerada apenas prática, sem necessidade de uma fundamentação teórica para norteá-la (Darido, Neto, 2011).

A Educação Física foi institucionalizada historicamente como propriedade de médicos e militares, tendo assumido os códigos científicos e éticos dessas áreas, o que pode ser verificado nos métodos ginásticos-militares e no esporte competitivo. Nessa perspectiva, o corpo é visto como objeto a ser disciplinado, visando ao aprimoramento físico e moral das pessoas, a eficiência e a produtividade da sociedade industrial. (Nóbrega, 2009, p.49).

As primeiras escolas de formação de Educação Física eram voltadas para os militares e na década de 30 houve então uma grande expansão desses espaços; entretanto em 1937 a Constituição torna a Educação Física obrigatória nas escolas (apenas para o Ensino Médio) e assim em 1939 é autorizado então a criação de escola de formação para civis e surge a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo e a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (Finoqueto, 2012; Metzner, Drigo, 2021).

No ano de 1945, o campo sofre com mais uma mudança, o Decreto-Lei n.8270/45, acaba por modificar o nome, a duração e o currículo do curso de Educação Física; ainda assim o curso era considerado de nível técnico e para ingresso o aluno não precisava da conclusão do Ensino Médio, essa mudança acaba por ocorrer apenas em 1957 (Finoqueto, 2012).

Em 1969 o Decreto-Lei nº 705 expande a obrigatoriedade da disciplina para todos os níveis escolares e a Resolução 69/1969 do Conselho Federal de Educação (CFE) fixou o currículo mínimo, a duração e a estrutura dos cursos superiores de graduação em Educação Física (Metzner, Drigo, 2021).

Segundo Metzner e Drigo (2021) as formações de Educação Física que existiam nesse período eram fortemente influenciadas pela área biológica e também com ênfase numa formação mais técnica. Acrescentando, Finoqueto (2012, p.75) explica que formação era responsabilidade de militares e médicos, segundo a autora “Os médicos eram responsáveis por disciplinas como Anatomia, Fisiologia, ou seja, disciplinas de cunho teórico, enquanto que os militares ficavam ligados às práticas como ginástica, treinamento desportivo”.

A partir da regulamentação do currículo mínimo em 1969, percebe-se a ênfase à formação do técnico esportivo, no qual as seis matérias básicas foram todas da área biológica. Nesse sentido, observa-se que o teorizar científico na Educação Física continuava pautando-se fortemente nas Ciências Biológicas (Finoqueto, 2012, p.88).

Alguns anos depois, em 1987, a formação de Educação Física acabou passando por mais uma grande mudança, a Resolução 03/87 do CFE estabeleceu que “[...]a formação dos profissionais de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física”. Além disso, a partir desse momento os cursos passaram a ter uma duração mínima de 4 anos. Nessa resolução, apesar do uso do termo bacharelado os professores formados a partir desse momento eram formados na chamada “licenciatura plena” e possibilitava a atuação em ambientes escolares e não escolares.

Vale destacar aqui que nesse período a Educação Física passava por um período chamado competitivista; segundo Rezer (2014) esse termo se deve a influência do esporte na área entre 1960 e 1980 e que reflete na formação de Educação Física ainda nos dias de hoje.

É possível afirmar que a Educação Física passou a ser submissa ao esporte, colocando outras manifestações da cultura corporal do movimento em segundo plano. Desta forma, as aulas da Educação Física escolar passavam a se caracterizar como um prolongamento da instituição esportiva (Rezer, 2014, p.46).

Seguindo nessa linha do tempo, em 2002 institui-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução 01/2002) onde a ideia principal era então que os professores possuísem identidade própria e o curso de licenciatura se diferenciasse dos demais e logo em seguida a Resolução 02/2002 estabelece a duração e a carga horário dos cursos de licenciatura (Metzner, Drigo, 2021).

Dessa maneira, alguns anos depois, em 2004, como objetivo de se adequar às Resoluções 01 e 02 de 2002, foram instauradas as novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em educação física (Resolução 07/2004). A partir desse momento

Os campos de intervenção profissional da educação física passaram a contemplar duas vertentes: ensino formal e ensino não formal. Ou seja, os cursos de licenciatura direcionaram a sua atenção à formação de professores para atuarem na educação básica, e os cursos de graduação focaram na formação de profissionais para atuarem nos campos extraescolares como, por exemplo, clubes, empresas, academias, hospitais etc. (Metzner, Drigo, 2021, p. 16)

As mudanças que vieram a seguir aconteceram a partir de 2015, quando a Resolução 02/2015 estabeleceu novas diretrizes curriculares para a formação de professores para a educação básica, salientamos aqui que a resolução sofreu algumas mudanças nos anos seguintes (Metzner, Drigo, 2021).

Rezer (2014, p.92) reflete que, no ensino superior, a área aproxima-se das ciências humanas e sociais por um lado, e das ciências biológicas e de saúde por outro. Segundo o autor, “[...] a Educação Física brasileira se constitui com "um pé" em cada uma destas ciências”. O mesmo autor também expõe a influência que o período higienista e esportivista ainda possui em nossa formação inicial

Mesmo com as diferentes e diversas abordagens contemporâneas apresentadas anteriormente, as influências do período higienista e esportivista da Educação Física ainda apresentam evidências muito presentes, inclusive no discurso de estudantes e professores de Educação Física na Educação Superior. (Rezer, 2014, p. 94).

A última mudança que ocorreu nos cursos de formação inicial de Educação Física aconteceu em 2018, através da Resolução 06/2018, onde a graduação terá ingresso único (etapa comum) e após dois anos o curso é dividido em duas etapas (etapa específica) onde o estudante poderá escolher entre a habilitação de bacharelado ou licenciatura. Essa última alteração realizada nas diretrizes curriculares da Educação Física, apesar de apresentar uma etapa comum, evidencia ainda mais a fragmentação entre Licenciatura e Bacharelado, onde o documento demarca de forma acentuada as atribuições de cada um dos cursos (Ramalho e Cardoso, 2020).

5 Caminhos metodológicos

A presente pesquisa situa-se no campo das pesquisas qualitativas, que Gerhardt e Silveira (2009) e Zanella (2013) consideram um método que está preocupado em investigar a realidade, não possibilitando a quantificação dos dados, ou seja, não utiliza elementos estatísticos e centraliza seu foco em compreender a dinâmica das relações sociais através da perspectiva dos sujeitos participantes. Assume-se aqui que a pesquisa será um estudo de casos múltiplos, que Yin (2015, p.17) considera como sendo de uma mesma estrutura metodológica que o estudo de caso único que o autor a caracteriza como “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real” para além disso a investigação será de caráter descritivo, que Triviños (1987) define como um método que tem por objetivo a descrição exata de fenômenos de determinada realidade.

Nosso estudo contará com a participação dos docentes dos cursos de Educação Física das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, sendo elas a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Pampa. Salienta-se que a escolha das universidades em questão se deu pelo fato de as mesmas serem públicas, federais e oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criada em 1969 e está localizada na cidade da Pelotas, no sul do estado. Atualmente conta com 22 unidades acadêmicas e 96 cursos de Graduação, 26 doutorados, 50 mestrados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização (UFPEL, 2023). O curso de Educação Física da UFPel foi criado em 1971 e está alocado na Escola Superior de Educação Física (ESEF), que além do curso aqui investigado conta também com o curso de Fisioterapia Bacharelado.

Atualmente a UFPel está com dois Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) em vigência na Educação Física, do ano de 2019 e 2021. O primeiro PPC é referente ao curso de Licenciatura em Educação Física que oferecia um total de 55 vagas no primeiro semestre para o curso integral e 33 vagas, no meio do ano, para o turno

noturno. Com duração total de quatro anos seu objetivo principal era a formação de professores para atuar com a Educação Física na Educação Básica. A universidade oferecia também, no início do ano, o ingresso para o curso de Bacharelado em Educação Física, também com duração de quatro anos.

Todavia, para seguir as orientações da Resolução CNE/CES 06/2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física, a UFPel reestruturou o curso que passou a ser composto por uma Etapa Comum, com duração de dois anos, e após o estudante pode escolher entre o curso de Licenciatura ou Bacharelado, a chamada Etapa Específica, com duração também de dois anos.

Também no sul do estado, temos a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), localizada na cidade de Rio Grande a aproximadamente 37 quilômetros de Pelotas, foi criada em 1969. A universidade em questão conta com 63 cursos de graduação, 23 cursos de especialização, 34 cursos de mestrado e 14 cursos de doutorado. O curso de Educação Física Licenciatura da FURG inicia sua história em 2006 e está localizado no Campus Carreiros da universidade. O presente curso tem duração de quatro anos e acontece no turno noturno, disponibilizando um total de 30 vagas anuais (FURG, 2023).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) está localizada na cidade de Porto Alegre, capital do estado, e sua história se inicia em 1895, porém apenas em 1950 recebe o seu nome atual. A universidade conta atualmente com 94 cursos de graduação, 73 doutorados, 71 mestrados acadêmicos e 6 mestrados profissionais (UFRGS, 2023). O curso de Educação Física está localizado na Escola Superior de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), que foi criada em 1940.

O Projeto Pedagógico que está vigente no curso de Educação Física da UFRGS foi elaborado no ano de 2021 e está seguindo as orientações da Resolução CNE/CES 06/2018. Dessa maneira, o curso conta com um ingresso único com 80 vagas anuais, onde os estudantes cursam uma etapa de formação comum, com duração de dois anos e posterior a isso eles ingressam no curso de Licenciatura em Educação Física ou Bacharelado em Educação Física, com duração também, de dois anos.

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) está localizada em Santa Maria, a aproximadamente 291 quilômetros da capital do estado e foi criada em 1960 e atualmente conta com 130 cursos de graduação e 109 de pós-graduação (UFSM,

2023). O curso de Educação Física da UFSM foi criado em 1969 e está alocado no Centro de Educação Física e Desportos da universidade. O PPC disponibilizado pela é do ano de 2005, sendo referente ao curso de Licenciatura Plena em Educação Física e também encontramos o documento referente ao curso de Bacharelado em Educação Física, do ano de 2006, quando o curso foi criado. O curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UFSM tem por objetivo formar professores para atuação na Educação básica e disponibiliza um total de 60 vagas anuais para ingresso.

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) conta com campus localizados nas cidades Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santa do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Atualmente a UNIPAMPA conta com 71 cursos de graduação, sendo 65 deles presenciais e 6 no modelo à distância, bem como 25 programas de pós graduação *lato sensu* e 25 *stricto sensu*.

O curso de Educação Física está alocado no campus Uruguaiana e seu Projeto Pedagógico em vigência foi elaborado no ano de 2022 e segue as orientações da Resolução CNE/CES 06/2018, onde o curso possui uma etapa de formação comum, com duração de dois anos, seguida de uma etapa específica com duração de dois anos e meio. Entretanto, devido a estrutura física e recursos humanos da universidade em questão a etapa específica conta apenas com a etapa comum referente a Licenciatura.

A pesquisa contará com a participação dos docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada uma das universidades. A escolha do critério se justifica por ser um grupo de professores responsáveis pelo processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, assim contribuindo para a elaboração do perfil de egresso almejado pelo curso.

Para a realização da presente investigação inicialmente será feito o contato prévio com as instituições que serão investigadas através de uma carta de intenções (Apêndice A) para solicitar autorização para a pesquisa juntamente com uma carta de anuência a ser assinada pelo diretor de cada universidade (Apêndices B, C, D, E e F). Posteriormente, a pesquisadora irá se deslocar a cada uma das universidades para a realização da entrevista com os docentes.

A coleta de dados do estudo será realizada em dois momentos: análise documental e entrevista. Primeiramente iremos realizar uma análise documental do Projeto Pedagógico de Curso das universidades em questão, em busca de caracterizar os cursos de cada uma delas bem como investigar a presença da temática

corporeidade no currículo. Sá-Silva; Almeida e Guindani (2009) defendem o uso de documentos em pesquisas dizendo que há uma riqueza de informações que podem ser extraídas e que fornece uma maior contextualização histórica e sociocultural.

No segundo momento iremos realizar uma entrevista semiestruturada conforme (Apêndice G), com os docentes das universidades e Trivínos (1987) destaca que esse tipo de entrevista valoriza a presença do investigador mas também proporciona liberdade para o entrevistado, para que o mesmo exerça sua espontaneidade, visto que ela parte de certos questionamentos iniciais, que são elaborados com base em teorias e hipóteses do investigador que fornecem oportunidades para novos questionamentos com base nas respostas de quem está sendo entrevistado. As entrevistas serão realizadas de forma presencial pela pesquisadora e gravadas para posterior transcrição, entretanto caso não seja possível a realização de forma presencial no período e que a pesquisador estiver na universidade, realizaremos de forma online, através do aplicativo *Google Meet* onde também serão gravadas.

Conforme consta na Resolução 466/2012 os dados coletados nesse estudo ficarão armazenados pelo período de 5 anos em um HD externo de 1TB para a conferência ou possível contribuição para este projeto sob a responsabilidade do pesquisador.

A análise de dados será realizada através da análise de conteúdo, compreendida por Bardin (2016, p. 15) como “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Em termos éticos, o presente projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Federal de Pelotas sob o número de parecer 6.127.776 (ANEXO 1) e todos os respondentes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice H). Para as entrevistas realizadas de forma presencial o TCLE será entregue de forma impressa antes do início da entrevista e para os docentes que participarão da entrevista de forma *online* o TCLE será enviado antes do início da entrevista através de um link no *Google Forms*, onde ele poderá ler e consentir sua participação. Salienta-se ainda que todos os colaboradores receberão uma segunda via do TCLE. Todas as entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente devolvidas aos participantes para leitura e aprovação.

6 Cronograma

[illegible]

Referências

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**, 2.ed. Piracicaba: UNIMEP, 1994. 123p.

BABTISTA, Tadeu João Ribeiro. Corporeidade e epistemologia. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 112-135, jan./abr. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 288p.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2018. 239p.

BOTELHO, Rafael Guimarães; PAIVA, Weisiana Santana de Castro; MOREIRA, Wagner Wey. Bacharelado em Educação Física: qual o entendimento de alunos concluintes em relação ao fenômeno corpo/corporeidade? **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 85, n. 2, p. 27-52, 2021.

BRASIL. Senado Federal, Subsecretaria de Informações. **Decreto-Lei n.8270/45 de 03 de dezembro de 1945**, altera disposições do Decreto-Lei n.1.212, de 17 de abril de 1939. Rio de Janeiro/RJ, 1945.

BRASIL, Senado Federal, Subsecretaria de Informações. **Decreto-Lei n.705 de 25 de julho de 1969**. Altera a redação do artigo 22 da Lei n. 4024 de 20 de dezembro de 1961. Brasília/DF, 1969

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. **Resolução nº 69, de 1969**. Fixa o currículo mínimo, a duração e a estrutura dos cursos superiores de graduação em Educação Física. Brasília/DF: Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Resolução n.03 de 16 de junho de 1987**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução n,1, de 18 de fevereiro de 2002**, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF, 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução n.07 de 31 de março de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares

Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial da União. Brasília/DF, 05 de abril de 2004. Seção 1, p.18.

Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 jul. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48 e 49.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas: Papirus, 2011. 175p.

CINTRA, Marina Melo; MAGRIN, Natalia Papacidero, MOREIRA, Wagner Wey. O sentido de corpo nos discursos de docentes do ensino superior. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 9, n. 2, p. 36-46, 2016.

DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luiz Sanches. O contexto da Educação Física na escola. *In*: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2011. p. 01-24.

FINOQUETO, Leila Cristiane Pinto. **Entre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física: Reformas no Ensino Superior e a constituição de identidades dos profissionais de Educação Física Da ESEF/UFPEL**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

FURG, Universidade Federal do Rio Grande. **Graduação: Educação Física**. Site. Disponível em: <https://www.furg.br/graduacao/educacao-fisica>. Acesso em: 9 mai. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GUEDES, Adriane Ogeda. O corpo nosso de cada dia: Corporeidade e formação de professores. **Revista Teias**, v.19, n.52, p. 304-315, jan./mar. 2018.

GUEDES, Cláudia Maria. O corpo desvelado. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Corpo Pressente**. São Paulo: Papyrus, 1995. p. 37-52.

METZNER, Andreia Cristina; DRIGO, Alexandre Janotta. A trajetória histórica das leis e diretrizes curriculares nacionais para a área de formação em Educação Física. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, v. 21, p. 1-27, 2021.

MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo Pressente**. São Paulo: Papyrus, 1995. 136p.

MOREIRA, Wagner Wey. Formação profissional na área da Educação Física: o fenômeno corporeidade como eixo balizador. In: NETO, Manuel Pacheco (org.). **Educação Física, Corporeidade e Saúde**. Dourados: Editora UFGD, 2012. p. 31-44.

MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212, 2017.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **Uma fenomenologia do corpo**, 1.ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 128p.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**, 3.ed. Natal: Editora da UFRN, 2009. 124p.

PAIVA, Weisiana Santana de Castro; MOREIRA, Wagner Wey. O fenômeno corpo/corporeidade na compreensão de concluintes de licenciatura em Educação Física. **Educación Física Y Ciencia**, v. 22, n. 3, 2020.

RAMALHO, Carla Chagas; CARDOSO, Fernanda de Souza. A trajetória das diretrizes curriculares nacionais do curso de Educação Física. **Revista Práxis**, v. 17, n. 3, p. 134-161, 2020.

REZER, Ricardo. **Educação Física na Educação Superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica**. Chapecó: Argos, 2014. 473p.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. 168p.

SANTOS, José Carlos dos; MOREIRA, Wagner Wey. A corporeidade criança vai à escola? **Educação**, Santa Maria, v. 45, p. 01-70, jan./dez. 2020.

SANTOS, José Carlos dos; MOREIRA, Wagner Wey. Corporeidade nas aulas de Educação Física de uma escola no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. **Pensa a prática**, v. 24, 2021.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, jul. 2009.

SILVA, Alan Camargo; FERREIRA, Jaqueline. Corpo “educado”: atuação pedagógica de professores de Educação Física em academias de ginástica. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, jul./dez. 2020.

SOBREIRA, Vickele; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Do corpo à corporeidade: Uma possibilidade educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 3, p. 68-77, set./dez. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

UFPEL, Universidade Federal de Pelotas. **Histórico**. Site. Disponível em: <https://portal.ufpel.edu.br/historico/>. Acesso em: 9 mai. 2023.

UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. **UFSM em números**. Site. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>. Acesso em 9 mai. 2023.

UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **UFRGS em números**. Site. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/paineldedados/ufrgs-em-numeros/>. Acesso em 9 mai. 2023.

VIEIRA, Martha Bezerra. **Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009. 153p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2.ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração – UFSC, 2013. 134

3. RELATÓRIO TRABALHO DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Relatório de trabalho de campo

**A corporeidade na formação inicial: O contexto da temática nos cursos de
Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul**

Fernanda Woziak Tavares

Pelotas, 2024

1 Introdução

No presente relatório serão apresentadas as etapas realizadas durante a pesquisa intitulada “A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática corporeidade nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul”.

2 Processo pré-coleta de dados

A presente pesquisa é resultado de inquietações que a pesquisadora teve durante a sua formação inicial em Educação Física, assim, após concluir seu Trabalho de Conclusão de Curso sobre alguns aspectos da temática corporeidade, a mesma sentiu necessidade de ir em busca de aprofundamentos em relação ao tema. Dessa maneira, construiu-se um projeto que visava investigar a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do Rio Grande do Sul e como a corporeidade atravessava a presente formação.

Para iniciar o processo de estruturação do estudo, a pesquisadora achou necessário realizar uma pesquisa para entender de que forma a temática corporeidade estava sendo estudada dentro do campo da Educação Física e para isso foi elaborado um estado do conhecimento sobre o tema em questão. A investigação utilizou as palavras chaves corpo, corporeidade e Educação Física e foi realizada dentro da plataforma Periódicos Capes e seus resultados foram de extrema importância para a construção da dissertação aqui apresentada e serão publicados em formato de artigo posteriormente.

Após a realização do estado do conhecimento foi possível então delinear o projeto de pesquisa com todos os seus objetivos e referencial teórico. A pesquisadora então optou por realizar uma leitura prévia dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de cada uma das universidades a serem investigadas com objetivo de entender melhor o contexto dos locais onde a pesquisa ia ser realizada.

O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 6.127.776.

3 Contatando os sujeitos da pesquisa

Após aprovação no comitê de ética e qualificação do projeto de pesquisa, foi realizado o envio da carta de intenção de pesquisa (Apêndice A) e da carta de anuência (Apêndices B, C, D, E, F) para cada uma das universidades a serem

investigadas; o envio foi feito para e-mails disponíveis no site do curso de Educação Física das respectivas instituições. Após o retorno das cartas de anuência assinadas, autorizando a realização da pesquisa, foi solicitado a lista de professores integrantes do NDE da Educação Física, tanto do curso de licenciatura como de bacharelado e que fosse sinalizado os dois docentes que integravam o grupo a mais tempo. Nessa etapa da pesquisa tivemos algumas dificuldades, como a demora de retorno de algumas universidades bem como a falta de informações em relação ao NDE.

Após obter a autorização para realização da pesquisa, buscou-se entrar em contato com os docentes com os quais a coleta seria iniciada; como na etapa anterior, essa também contou com alguns impasses, como encontrar o e-mail de contato dos professores bem como a demora de resposta de alguns deles.

Salientamos aqui que a amostra do presente estudo foi intencional e por saturação, o que significa que o pesquisador encerra a coleta de dados quando percebe que as informações começam a se repetir após um certo número de entrevistas (Turato, 2003). Para começar a coleta, optou-se por entrevistar primeiramente os professores que integravam o NDE há mais tempo, acreditando que poderiam oferecer mais detalhes sobre o assunto investigado. A amostra final foi composta por quatorze docentes, sendo dois da FURG, quatro da UFSM, dois da UNIPAMPA, dois da UFRGS e quatro da UFPEL. Destacamos que a FURG e UNIMPAMPA possuíam no momento da coleta apenas o curso de licenciatura em Educação Física.

4 Coleta e análise dos dados

Todas as entrevistas seguiram um roteiro pré estabelecido (Apêndice G) e foram gravadas com o auxílio de um *Iphone 13*. A maior parte da coleta foi realizada de forma presencial, onde foi possível entrevistar os professores da UFPEL e da FURG em Pelotas, cidade da pesquisadora e para entrevistar os professores da UFSM e da UFRGS a pesquisadora deslocou-se até as cidades das universidades em questão (Santa Maria e Porto Alegre). Salienta-se aqui que parte dos gastos das viagens foi pago com auxílio financeiro fornecido pelo Programa de Pós Graduação em Educação Física (PPGEF) da UFPEL. Em relação aos professores da UNIMPAMPA, um dos professores disponibilizou-se a vir até Pelotas, pois o mesmo apesar de ministrar aulas em Uruguaiana, reside em Rio Grande; devido a isso, a entrevista da outra professora da referida instituição foi realizada de forma online

através da plataforma *Google Meet*, pois seria inviável a pesquisadora viajar até Uruguaiana para realização de apenas uma entrevista.

Após a realização de todas as entrevistas as mesmas foram transcritas de forma fiel ao áudio gravado e enviadas aos respectivos professores para que os mesmos pudessem realizar alterações, caso fosse de sua vontade, e aprovarem a utilização do conteúdo na dissertação aqui apresentada.

Com a aprovação dos docentes para uso do material das entrevistas foi iniciado então o processo de análise dos dados que teve como inspiração a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016). A autora em questão divide a análise em três diferentes fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na fase de pré análise, onde acontece a organização e sistematização do material, optamos por agrupar todas as respostas por pergunta e assim foi possível realizar a leitura flutuante dentro de cada um dos questionamentos. Através da organização do material dessa maneira, foi possível elaborarmos nossas categorias maiores: A temática corporeidade na trajetória dos docentes, a definição de corporeidade e sua relevância para a Educação Física e a corporeidade na formação inicial de Educação Física.

Para construção do primeiro artigo a ser apresentado para defesa da dissertação optamos pela exploração das duas primeiras categorias e assim após organizarmos os materiais iniciamos a exploração do material, onde selecionamos as falas que respondiam os questionamentos, melhoramos a ortografia para melhor entendimento e organizamos em quadros para uma melhor análise.

Na última fase, de tratamento e interpretação dos dados, foi onde agrupamos os materiais semelhantes e discutimos com autores que estudam o tema.

5 Perfil dos entrevistados

Quadro 1: Perfil dos entrevistados

| Docentes | Universidade/NDE | Formação |
|----------|---------------------|--|
| P1 | FURG / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/2003); Mestre em Educação Física e Doutor em Epidemiologia. |
| P2 | FURG / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/2006); Mestre e Doutor em Educação em Ciências. |
| P3 | UFSM / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFSM/1989); Mestre e Doutor em Ciência do Movimento Humano. |

| | | |
|-----|-------------------------|---|
| P4 | UFSM / Licenciatura | Graduada em Educação Física (UNOESC/2004); Mestre em Educação Física e Doutora em Educação. |
| P5 | UFSM / Bacharelado | Graduada em Educação Física (UFPEL/1990); Mestre e Doutora em Ciência do Movimento Humano. |
| P6 | UFSM / Bacharelado | Graduada em Educação Física (UFSM/1991); Mestre em Educação Física e Doutora em Ciência do Movimento Humano. |
| P7 | UNIPAMPA / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/1983); Mestre em Educação e Doutor em Educação Ambiental. |
| P8 | UNIPAMPA / Licenciatura | Graduada em Educação Física (UFSM/2003); Mestre em Farmacologia e Doutora em Ciências Biológicas. |
| P9 | UFPEL / Licenciatura | Graduada em Educação Física (UFPEL/1989); Mestre em Educação Ambiental e Doutora em Educação em Ciência. |
| P10 | UFPEL / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/1995); Mestre e Doutor em Educação. |
| P11 | UFPEL / Bacharelado | Graduada em Educação Física (UFSM/1982); Mestre em Ciência do Movimento Humano e Doutora em Educação. |
| P12 | UFPEL / Bacharelado | Graduado em Educação Física (UFRGS/1986); Mestre em Ciências do Movimento Humano e Doutor em Ciências da Atividade Física e do Esporte. |
| P13 | UFRGS / Licenciatura | Graduada em Educação Física (ULBRA/2001); Mestre e Doutora em Educação. |
| P14 | UFRGS / Bacharelado | Graduado em Educação Física (UFRGS/1985); Doutor em Cinesiologia. |

Fonte: Elaborado pela autora

4. ARTIGO

O QUE É CORPOREIDADE? O QUE DIZEM OS DOCENTES DA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

(Formatado nas normas da Revista Debates em Educação)



Vol.X | Número XX | ANO

Submetido em: xx/xx/xxxx

Aceito em: xx/xx/xxxx

Publicado em: xx/xx/xxxx

O que é corporeidade? O que dizem os docentes da formação inicial em Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul

What is corporeality? What do initial training teachers in Physical Education at federal universities in Rio Grande do Sul say.

Qué es la corporalidad? Lo que dicen los profesores de formación inicial en Educación Física de las universidades federales de Rio Grande do Sul

Fernanda Woziak Tavares¹
Mariângela da Rosa Afonso²

 <https://doi.org/XXXXX>

Resumo: O estudo buscou compreender como os docentes de Educação Física das 5 Universidades Federais do Rio Grande do Sul percebem a corporeidade, além de explorar como essa temática se manifestou ao longo de suas trajetórias profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, um estudo de casos múltiplos e descritivo. Foram realizadas entrevistas 14 docentes dos Núcleos Docentes Estruturantes. A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo. O contato com a corporeidade em suas trajetórias iniciais foi diferenciado; para alguns o conceito apareceu ainda durante a formação e para outros durante a trajetória profissional. Em relação ao conceito de corporeidade houveram múltiplos olhares entre eles relações entre indivíduos, a forma como nos apresentamos ao mundo, como um aspecto de unicidade e também sua relação com o movimento. Todos os docentes sinalizaram a temática como relevante para a área.

Palavras chaves: Corporeidade. Formação Inicial. Educação Física. Ensino Superior. Docentes.

Abstract: The study sought to understand how Physical Education teachers from the 5 Federal Universities of Rio Grande do Sul perceive corporeality, in addition to exploring how this theme manifested itself throughout their professional trajectories. This is a qualitative research, a descriptive multiple case study. Interviews were conducted with 14 professors from the Structuring Teaching Centers. Data analysis was conducted through content analysis. The contact with corporeality in their initial trajectories was differentiated; for some the concept appeared during their training and for others during their professional career. Regarding the concept of corporeality, there were multiple perspectives, including relationships between individuals, the way we present ourselves to the world, as an aspect of

¹ Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5269449464403280>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5017-8638> Contato: fewoziak@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5202830028335096> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>. Contato: mrafonso.ufpel@gmail.com

uniqueness and also its relationship with movement. All professors indicated the theme as relevant to the area.

Keywords: Corporeality. Physical Education. Teachers. Higher Education.

Resumen: El estudio buscó comprender cómo los profesores de Educación Física de las 5 Universidades Federales de Rio Grande do Sul perciben la corporalidad, además de explorar cómo ese tema se manifestó a lo largo de sus trayectorias profesionales. Se trata de una investigación cualitativa, de caso múltiple y descriptiva. Se realizaron entrevistas a 14 docentes de los Centros Docentes Estructurantes. El análisis de los datos se realizó mediante análisis de contenido. El contacto con la corporalidad en sus trayectorias iniciales fue diferente; Para algunos, el concepto apareció durante su formación y para otros durante su carrera profesional. En relación al concepto de corporalidad, hubo múltiples perspectivas, incluyendo las relaciones entre los individuos, la forma en que nos presentamos al mundo, como un aspecto de unicidad y también su relación con el movimiento. Todos los profesores destacaron el tema como relevante para el área.

Palabras clave: Corporalidad. Entrenamiento inicial. Educación Física. Educación Superior. Maestros.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre o corpo são parte da história da humanidade e diversas áreas, ao longo do tempo, se debruçaram e ainda se debruçam em discutir o fenômeno corpo (Baptista, 2022). Isso ocorre por consequência dele ser uma das formas de nos afirmarmos como seres vivos nesse mundo; é através dele que conseguimos ser quem somos e interagir com o mundo ao nosso redor (Nóbrega, 2010).

A Educação Física é uma das áreas que vem, ao longo da sua história, se dedicando à estudos sobre o corpo. Contudo, a área carrega consigo a ideia de um corpo a ser disciplinado e aprimorado, consequência de sua relação direta com médicos e militares, bem como a influência do cartesianismo de Descartes que acaba por influenciar o desenvolvimento da ciência desde o século XVII (Nóbrega, 2009).

Em relação a isso, alguns estudos (Guedes, 1995; Moreira, 1995; Peres, 2009; Nóbrega, 2009; Moreira, 2012; Moreira, Chaves, Simões, 2017) apontam a corporeidade como uma possibilidade de a Educação Física superar essa herança de associar o corpo à máquina. Segundo Nóbrega (2009), a corporeidade é uma junção de múltiplas formas e existências e através dela podemos atribuir sentido e significado ao corpo entendendo que ele, além de biológico, é também social e histórico.

Os autores mencionados alegam que o ser humano aprende de forma corporal e que todo e qualquer movimento possui intencionalidade e que a Educação física, ao ser uma área responsável por trabalhar com corpos em movimento, deve olhar de forma sensível para esses corpos e entender que cada um deles possui uma história e uma cultura diferente. É importante que esses professores, seja em espaços

escolares ou não escolares, compreendam os indivíduos de forma integral, levando em conta não apenas os biológicos, mas também os culturais, os sociais e históricos.

O movimento não é mecanicista, é intencional, possui um sentido e uma significação. Essa intencionalidade deve ser despertada, ao solicitarmos a realização de movimentos pelos alunos. Nesse sentido, na escolha dos métodos de ensino, o professor deve considerar que, ao realizar movimentos, os alunos não são objetos, corpo-máquina, prontos a reagir com precisão diante das solicitações externas, mas são sujeitos, cuja condição corporal marca sua singularidade e autonomia, pois o corpo é vivo e significativo e ao mover-se, o sujeito humano cria e recria a história e a cultura. (Nóbrega, 2009, p. 91).

Salientamos aqui que compreendemos a dificuldade em rever e superar alguns aspectos tradicionais que permeiam as práticas do professor de Educação Física no seu cotidiano. Neste sentido, acreditamos que a formação inicial seja um espaço potente para que essas mudanças aconteçam, segundo Nóbrega (2009) o espaço universitário caracteriza-se como um ambiente privilegiado que pode contribuir de forma direta na mudança de certas mentalidades e aliado a isso Rezer (2014) destaca que

“[...]a universidade pode assumir a responsabilidade de ser, como um centro de produção e socialização do conhecimento, um espaço possível de estar à frente de seu tempo, sem desconsiderar a tradição na qual está inserida, bem como, as condições na qual se constrói.” (Rezer, 2014, p.33)

Em 2016, foi realizado um estudo por Cintra, Magrin e Moreira (2016), que buscou investigar o sentido de corpo nos discursos de docentes do ensino superior das áreas de Educação Física, Pedagogia e Ciências Biológicas e entrevistou cinco professores de cada uma das áreas. Ao questionar o que era corpo para os entrevistados, a maioria dos professores da área de Educação Física fez apenas relações do âmbito biológico e apenas um citou a corporeidade. Aqui também destacamos a carência de estudos e pesquisas recentes que tenham como foco estudar a corporeidade na formação inicial de Educação Física.

Neste cenário, o estudo se concentrou em compreender como os docentes de Educação Física das cinco Universidades Federais do Rio Grande do Sul percebem a corporeidade, além de explorar como essa temática se manifestou ao longo de suas trajetórias profissionais.

CAMINHOS METODOLÓGICOS³

A presente pesquisa enquadra-se no âmbito das pesquisas qualitativas, um método abordado por Gerhardt e Silveira (2009) e Zanella (2013), preocupado em investigar a realidade sem utilizar elementos estatísticos, centrando-se na compreensão da dinâmica das relações sociais sob a perspectiva dos participantes. Assume-se aqui que a pesquisa foi um estudo de casos múltiplos, uma abordagem metodológica similar ao estudo de caso único, definido por Yin (2015, p.17) como “Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto de mundo real”. Além disso, a pesquisa foi de natureza descritiva, conforme definido por Triviños (1987), visando descrever com precisão os fenômenos de uma determinada realidade.

A pesquisa contou com a participação dos docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, abrangendo a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Essas universidades foram selecionadas por serem públicas, federais e oferecerem o curso de Educação Física. A escolha do NDE foi motivada pelo fato de ser um grupo de professores responsáveis pelo processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do curso, contribuindo assim para a definição do perfil de egresso desejado pelo curso.

A amostra foi intencional e por saturação, o que significa que o pesquisador encerra a coleta de dados quando percebe que as informações começam a se repetir após um certo número de entrevistas (Turato, 2003). Para começar a coleta, optou-se por entrevistar primeiramente os professores que integravam o NDE há mais tempo, acreditando que poderiam oferecer mais detalhes sobre o assunto investigado. Salientamos aqui que por investigarmos a formação inicial de Educação Física nossa coleta foi feita com tanto com o NDE do curso de licenciatura como do de bacharelado. A amostra final foi composta por quatorze docentes, sendo dois da FURG, quatro da UFSM, dois da UNIPAMPA, dois da UFRGS e quatro da UFPEL. Destacamos que a

³ O presente estudo é parte do trabalho de dissertação de mestrado intitulado Corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul.

FURG e UNIMPAMPA possuíam no momento da coleta apenas o curso de licenciatura em Educação Física.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi estruturadas, que segundo Trivínos (1987), valorizam a presença do investigador e oferecem liberdade ao entrevistado para expressar sua espontaneidade. As entrevistas aconteceram no período de novembro de 2023 a fevereiro de 2024 e foram conduzidas pela própria pesquisadora de forma presencial na Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UFPEL, na UFSM e na UFRGS, além de outros locais escolhidos pelos docentes. Uma das entrevistas com uma docente da UNIPAMPA foi realizada online, através da plataforma Google Meet⁴, devido à distância.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, compreendida por Bardin (2016, p. 15) como “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

Em termos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 6.127.776, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e devolvidas aos participantes para revisão e aprovação. Para manter o sigilo da identidade dos entrevistados, será utilizada a letra P seguida de numerais para identificá-los. Salientamos aqui também que todos os dados provenientes da pesquisa ficarão armazenados em um HD externo pelo período de 5 anos, conforme indicação do comitê de ética.

ACHADOS DA PESQUISA

Para uma melhor organização dos resultados optou-se por dividi-los em duas categorias denominadas: “A corporeidade na trajetória acadêmica e profissional” e “O conceito de corporeidade e sua presença e relevância na área de Educação Física”.

A corporeidade na trajetória acadêmica e profissional

Em um primeiro momento buscamos entender quem eram esses docentes que estavam sendo entrevistados e em quais contextos ocorreram suas formações

⁴ O Google Meet é uma ferramenta de videoconferência e reuniões online. O serviço permite a realização de chamadas de voz ou videochamadas.

(Quadro 1). A maioria dos entrevistados cursou a formação inicial em universidades federais do Rio Grande do Sul; apenas uma docente cursou em universidade privada, e outra teve sua formação em uma universidade comunitária de Santa Catarina (SC). Em relação ao ano de graduação, a maioria dos professores entrevistados cursou Educação Física na década de 80 e no início dos anos 2000, assim a maior parte dos entrevistados teve sua formação de acordo com as resoluções nº 69 de 1969 e nº 03 de 16 de junho de 1987. As resoluções em questão fixavam o currículo mínimo dos cursos de formação docente em Educação Física; a Resolução 69/1969 estabelecia uma carga horária de 1.800 horas/aulas e a duração do curso de mínimo de 3 anos e máximo de 5 anos. A Resolução 3/1987 alterou a carga horária para 2.880 horas/aula e a duração mínima de 4 anos e máxima de 7 anos e possibilitou o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física.

Quanto à pós-graduação, a maior parte dos docentes realizou seu mestrado e/ou doutorado nas áreas de Ciências do Movimento Humano e Educação; além disso, a maioria cursou alguma especialização antes de iniciar o mestrado. Entre os entrevistados, dois realizaram o doutorado fora do Brasil e uma docente realizou o doutorado sanduíche⁵.

Quadro 1: Perfil dos docentes entrevistados

| Docentes | Universidade/NDE | Formação |
|-----------------|-------------------------|--|
| P1 | FURG / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/2003); Mestre em Educação Física e Doutor em Epidemiologia. |
| P2 | FURG / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/2006); Mestre e Doutor em Educação em Ciências. |
| P3 | UFSM / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFSM/1989); Mestre e Doutor em Ciência do Movimento Humano. |
| P4 | UFSM / Licenciatura | Graduada em Educação Física (UNOESC/2004); Mestre em Educação Física e Doutora em Educação. |
| P5 | UFSM / Bacharelado | Graduada em Educação Física (UFPEL/1990); Mestre e Doutora em Ciência do Movimento Humano. |
| P6 | UFSM / Bacharelado | Graduada em Educação Física (UFSM/1991); Mestre em Educação Física e Doutora em Ciência do Movimento Humano. |
| P7 | UNIPAMPA / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/1983); Mestre em Educação e Doutor em Educação Ambiental. |
| P8 | UNIPAMPA / Licenciatura | Graduada em Educação Física (UFSM/2003); Mestre em Farmacologia e Doutora em Ciências Biológicas. |

⁵ Doutorado sanduíche é o nome dado ao programa de doutorado que é parcialmente realizado em outra instituição brasileira ou estrangeira. No caso dessa professora a mesma realizou parte do seu doutorado em outro país.

| | | |
|-----|----------------------|---|
| P9 | UFPEL / Licenciatura | Graduada em Educação Física (UFPEL/1989); Mestre em Educação Ambiental e Doutora em Educação em Ciência. |
| P10 | UFPEL / Licenciatura | Graduado em Educação Física (UFPEL/1995); Mestre e Doutor em Educação. |
| P11 | UFPEL / Bacharelado | Graduada em Educação Física (UFSM/1982); Mestre em Ciência do Movimento Humano e Doutora em Educação. |
| P12 | UFPEL / Bacharelado | Graduado em Educação Física (UFRGS/1986); Mestre em Ciências do Movimento Humano e Doutor em Ciências da Atividade Física e do Esporte. |
| P13 | UFRGS / Licenciatura | Graduada em Educação Física (ULBRA/2001); Mestre e Doutora em Educação. |
| P14 | UFRGS / Bacharelado | Graduado em Educação Física (UFRGS/1985); Doutor em Cinesiologia. |

Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação a formação dos professores, podemos observar que todos apresentam o título de doutor, fato que vai ao encontro do que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 66 “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (Brasil, 1996).

No quadro abaixo (Quadro 2) estão sumarizadas as respostas dos docentes das diferentes instituições investigadas onde buscamos analisar como a temática da corporeidade permeia ou não suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Quadro 2: Presença da corporeidade na trajetória dos docentes

| | |
|--|--|
| P1: Durante a graduação teve um currículo esportivista; a temática não se fez muito presente. Teve contato com a temática ao ingressar como professor na FURG; ministra a disciplina de corporeidade. | P2: Na formação inicial foi privilegiado um currículo esportivista; porém o contato com a temática da corporeidade foi possível. ao ingressar como professor na FURG e ao ministrar disciplinas sobre a mesma. |
| P3: A temática corporeidade não chamou atenção do docente durante a formação porem o mesmo acredita que algum professor deve ter abordado o tema. Relatou ter trabalhado com a disciplina de antropologia do movimento onde trabalhou com a questão do corpo. | P4: Durante sua formação e pós graduação a professora teve disciplinas sobre a temática corporeidade onde pode conhecer algumas obras de Maurice Merleau-Ponty e se aproximar das ideias de Elenor Kunz. |
| P5: A docente expôs que durante a graduação se aproximou da área da Fisiologia e devido a isso a temática corporeidade não se fez presente na sua trajetória. | P6: A temática se fez presente durante a graduação; apesar de compreendê-la, a professora optou por seguir pelo viés do materialismo histórico dialético que não utiliza o termo corporeidade e sim cultura corporal. |
| P7: O professor foi apresentado ao conceito de corporeidade e aos escritos de Silvino Santin ainda na graduação; atualmente ministra a disciplina de Corporeidade e Felicidade. | P8: A corporeidade não esteve presente pois a professora optou sempre por trabalhar com o exercício físico através de uma perspectiva biológica. |
| P9: A professora não teve contato com a temática durante a sua graduação e pós graduação. Porém ao iniciar o trabalho em escolas e ir em busca de encontrar seu objetivo enquanto professora resultou em seu encontro com a corporeidade. | P10: Durante a graduação o docente participava de discussões que envolviam autores como Silvino Santin e Hugo Assman e ao iniciar a trabalhar com Dança a temática corporeidade começa a perpassar por ele. |

| | |
|---|---|
| P11: Durante sua formação inicial teve aula com o professor Silvino Santin e aprendeu com ele o conceito de corporeidade; atualmente ministra a disciplina de corpos, gêneros e sexualidade. | P12: No decorrer do seu mestrado fez uma disciplina com o professor Silvino Santin em Santa Maria onde foi apresentado ao conceito de corporeidade. |
| P13: Na formação inicial do docente algumas disciplinas foram perpassadas pela temática corporeidade, porém atualmente não trabalha e/ou estuda a temática corporeidade. | P14: Ao longo de sua graduação os professores não abordavam a temática corporeidade. O docente acredita que por ser um cinesiologista resulta em não trabalhar com a temática. |

Fonte: Elaborado pelos autores

Neste espaço, encontramos professores que relataram uma formação inicial *esportivizada*, o que resultou na falta de contato com a temática corporeidade durante esse período. Essa formação citada pelos docentes é reflexo de uma Educação Física com uma história fortemente ligada aos médicos e militares como explica Nóbrega (2009) e além disso a área passava por um período chamado competitivista, onde a influência do esporte entre os anos de 1960 e 1980 impacta a formação de Educação Física e dessa maneira “[...] a Educação Física passou a ser submissa ao esporte, colocando outras manifestações da cultura corporal do movimento em segundo plano” (Rezer, 2014, p.46).

A formação dos docentes em questão (P1, P2, P9) aconteceu em média há 25 anos, entretanto estudos recentes (Paiva, Moreira, 2020; Botelho, Paiva, Moreira, 2021), ao investigarem a concepção de corpo/corporeidade de concluintes dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, demonstram que a corporeidade ainda não está presente de forma relevante dentro dos cursos, visto que os estudos relatam uma percepção de corpo vinculada aos biológicos inspirados no modelo cartesiano.

No entanto, esses mesmos docentes, ao iniciarem sua trajetória profissional, tanto na educação básica quanto na superior, foram apresentados aos estudos da corporeidade. Isso se deu tanto pelo ingresso em uma universidade que preconiza o uso da corporeidade em seu currículo (P1 e P2), quanto pela necessidade de construir objetivos enquanto professor (P9).

“E aí principalmente pra trabalhar nas escolas eu comecei a entender o papel que eu desempenhava enquanto a formação de sujeitos, a formação de pessoas que viviam seus corpos e que tinham uma multiplicidade de possibilidades de ser corpo pra muito além da questão do esporte.” (P9)

Por meio desses resultados podemos pensar que ser professor requer uma atualização profissional constante e dessa maneira alguns temas que não forem

mencionados na formação inicial podem vir a surgir ou ganhar significado quando nos inserimos em ambientes escolares e/ou universitários como docentes.

A respeito disso, Moreira (1995) elucida que pensar a corporeidade dentro das aulas de Educação Física é ir em busca de entender os corpos presentes naquele espaço, olhá-los de forma sensível e não apenas buscar discipliná-los. Segundo Moreira, Chaves e Simões (2017, p. 207) “Corporeidade é sim uma atitude que deve nortear os profissionais pesquisadores que trabalham com o corpo, com o movimento, com o esporte, tanto no sentido coletivo quanto no individual.”

Por outro lado, alguns docentes relataram que a corporeidade foi mencionada em algumas disciplinas durante sua graduação e/ou pós-graduação, mas não despertou interesse neles. Consequentemente, acabam por não pesquisar ou trabalhar com essa temática atualmente (P3, P6, P13). Além disso, alguns professores alegam que, devido aos seus interesses voltados para uma abordagem mais biológica da Educação Física, não tiveram contato com a corporeidade durante sua graduação, tampouco ao longo de sua carreira profissional (P5, P8, P14).

“Porque quando a gente trabalhava com exercício físico a gente trabalhava num aspecto biológico do exercício físico então o efeito do exercício físico em marcadores neuroquímicos, de uma forma mais específica e em modelo experimental então não se tratava da corporeidade em si, parte mais filosófica e aplicada da corporeidade, se tinha o elemento exercício físico, mas a corporeidade não se trabalhava.” (P8)

Os relatos dos professores vão ao encontro da reflexão que Rezer (2014) traz em seu livro sobre Educação Física no Ensino Superior, sobre as diferentes “formas-de-ser” Educação Física e sobre a vasta quantidade de perspectivas dentro de uma mesma área. O referido autor estabelece, portanto, que a Educação Física tem se estabelecido como um território que por um lado se aproxima das chamadas ciências humanas e sociais e por outro lado, das ciências biológicas e da saúde e alerta para o fato que se faz necessário uma maior conversa entre esses dois subcampos da Educação Física.

[...]insistir na necessidade de maior diálogo entre os diferentes e diversos subcampos da EF brasileira, considerando que, mesmo aqueles que, momentaneamente, gozam de maior prestígio, necessitam considerar outras dimensões em um processo de intervenção ou de investigação, visto a necessidade de tornar complexas as relações da EF com os fenômenos e problemas que lhe interessam. (Rezer, 2014, p.92)

Para além disso, alguns sujeitos expõem que conheceram a corporeidade durante suas formações iniciais e pós-graduações por meio dos escritos dos autores Silvino Santin, Elenor Kunz, Hugo Assman, e Maurice Merleau-Ponty (P4, P7, P10,

P11, P12) citados nas entrevistas como teóricos que na época traziam suas contribuições sobre a temática apoiados em diferentes áreas do conhecimento. Isso evidencia a importância de leituras durante a formação inicial e nos programas de pós-graduação, permitindo o acesso a conhecimentos que vão além daquilo que é exposto no tempo regular de aulas.

O filósofo Maurice Merleau-Ponty, citado por alguns docentes, foi um dos responsáveis por difundir a corporeidade no século XX e na Educação Física o termo passa a ser utilizado por volta dos anos 80, através de autores como Silvino Santin e Wagner Wey Moreira ambos influenciados pela fenomenologia de Merleau-Ponty (Baptista, 2022).

Outro autor citado pelos entrevistados, Elenor Kunz, é responsável pela divulgação da “Teoria do Se-Movimentar Humano” (TSMH) no Brasil através do livro Educação Física: ensino e mudanças. No livro, o autor faz suas considerações sobre a TSMH e através de uma abordagem fenomenológica a referida teoria tece uma crítica às abordagens disciplinares do movimento. A teoria difundida por Kunz possui forte influência do filósofo Maurice Merleau-Ponty, bem como as obras de Silvino Santin (Almeida, Bracht, Ghidetti, 2013).

Já o autor Hugo Assmann, citado por um dos entrevistados, é o que mais se diferencia do restante, teólogo e sociólogo, em 1994 o autor lançou o livro Paradigmas Educacionais e Corporeidade, onde ele advoga que a corporeidade deveria ser o foco principal da educação (Assmann, 1994).

Os diferentes autores citados pelos professores entrevistados revelam uma Educação Física permeada e influenciada por diferentes correntes do pensamento onde a corporeidade pode estar ou não presente.

O conceito de corporeidade e sua presença e relevância na área de Educação Física

Nesta segunda categoria, buscamos compreender o conceito que os entrevistados têm da corporeidade bem como entender como os investigados acreditavam que a temática estava presente no campo da Educação Física e qual a sua relevância, para tal extraímos excertos das falas dos professores que estão organizados nos quadros 3 e 4.

Quadro 3: O conceito de corporeidade segundo os docentes

| | |
|---|---|
| P1: “É a relação que a gente estabelece com o nosso corpo em movimento e diz respeito também a como a gente se relaciona com a gente mesmo e com os outros”. | P2: “É o nosso modo de ser corpo. Discutir corporeidade é pensar em como a gente se apropria do corpo e como a gente pensa o corpo”. |
| P3: “É a apropriação do conceito que tens do próprio corpo e isso afeta a tua personalidade e tuas relações e assim o corpo é a relação que tu tem com o mundo”. | P4: “É um fenômeno complexo permeado pelas relações entre ser humano e sociedade, pela história e também pelo desenvolvimento do indivíduo que é objetivo, mas também subjetivo”. |
| P5: “São as questões relacionadas a tua forma, a como tu te apresenta para o mundo e também é sobre respeitar o outro”. | P6: “É quando tu trabalha com a essência do teu movimento, é tu dar um sentido e significado para aquele movimento”. |
| P7: “É a minha identidade, é como o meu corpo se manifesta, se comporta e as várias relações que ele tem, seja com a natureza ou com os humanos”. | P8: “É considerar o indivíduo como um ser único, com todas as suas habilidades e limitações, o contexto em que ela vive e as oportunidades que teve”. |
| P9: “Não é um conceito fechado. Pode ser a forma como eu sou e que eu me produzo enquanto sujeito na sociedade em que eu quero pra mim e o corpo ser uma expressão disso”. | P10: “É pensar o ser humano a partir da sua relação com o corpo e com o movimento, não pensar ele como uma divisão corpo e mente, mas entender que a gente é corpo, a gente é movimento corporal”. |
| P11: “É eu me entender como corpo singular e me empoderar do meu corpo, dos meus prazeres, minha postura, meu estilo, como eu me movimento e como eu me expresso”. | P12: “Envolve as concepções que a gente possa ter do corpo e daquilo que ele pode fazer dentro de determinadas culturas e envolve também a questão mais prática, da vivência da corporeidade”. |
| P13: “É pensar na relação do corpo, do sujeito, de como se está no mundo nas dimensões físicas, psicológicas, antropológicas e filosóficas, da gente pensar o nosso próprio modo de estar no mundo”. | P14: “É a visão que eu tenho do meu próprio corpo e esse corpo é habitado por alguém e também todas as manifestações que a gente consegue observar da capacidade de movimento desse corpo”. |

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionados sobre o significado de corporeidade, os docentes revelaram quatro diferentes perspectivas em relação à definição do tema. Para um grupo, a corporeidade está associada às relações, seja com o próprio corpo, com os outros indivíduos e/ou com a sociedade (P1, P3, P4, P7, P13). As ideias expressas por esses docentes corroboram com o que os autores Hugo Assman e Jocimar Daolio já apontavam na década de 90, de que o corpo é nossa maneira de interagir com o ambiente e que o ser humano, ao estar vivo, está ativamente envolvido com outros corpos (Assman, 1994; Daolio, 1995).

Outros participantes relacionam a corporeidade à forma como nos apresentamos ao mundo, à maneira como escolhemos ser corpo na sociedade e à concepção que temos desse corpo (P2, P5, P7, P9, P12, P14). A docente P9 destaca que, para ela, a corporeidade é a maneira como nos constituímos enquanto sujeitos na sociedade:

“Eu poderia te dizer que a noção de corporeidade pra mim tá totalmente vinculada a produção de sujeito, ou seja, é a forma que eu sou e que eu me produzo enquanto sujeito na sociedade” (P9)

As declarações desses professores ecoam as ideias de Nóbrega (2009) e Santin (2003) que acreditam que nós não temos um corpo, mas somos um corpo e que através da corporeidade os sujeitos se fazem presentes nesse mundo podendo se expressar e existir de forma diferentes dos demais: “Pelo corpo, pela expressão corporal, diferenciamo-nos das outras pessoas, marcamos nossa presença, nossa identidade” (Nóbrega, 2009, p. 57).

Por outro lado, alguns professores também definem a corporeidade como um aspecto de unicidade (P8, P11) e outros atrelam ela ao movimento humano (P6, P10)

“Corporeidade nada mais é do que eu me entender como corpo singular e me empoderar desse corpo, pra mim corporeidade é isso, é que nem sexualidade, é me empoderar do meu corpo, dos meus prazeres, da minha postura, do meu estilo, do como eu me visto, como eu me movimento, como eu me expresso, isso é corporeidade” (P11).

“É tu pensar o sujeito, o ser humano, a partir da sua relação com o corpo e com o movimento, é pensar o sujeito não como aquela divisão corpo e mente mas tu entender que a gente é corpo, a gente é movimento e que o movimento e o corpo, o movimento corporal, ele vai mexer com o sujeito” (P10).

A autora Terezinha Petrúcia de Nóbrega, em seu livro, explora a relação entre corporeidade e movimento, afirmando que através do movimento afirmamos nossa existência, pois somos um corpo que habita o espaço e o tempo. Além disso, ela argumenta que a corporeidade se manifesta no corpo em movimento e está intrinsecamente ligada à cultura e à história (Nóbrega, 2009).

Quadro 4: Relevância da corporeidade para a Educação Física

| | |
|---|---|
| P1: “Ela é tema central da EFI, envolvendo todas as reflexões e as práticas que fazemos sobre corpos; o campo tem que respeitar essas corporeidades e buscar dignidade e democratização do acesso ao movimento e da cultura corporal”. | P2: “Ela tá presente em todo e qualquer cenário que aconteça a EFI porque não há EFI sem o corpo e sem o movimento; a área não deve se dedicar a modos corretos e incorretos de se movimentar, mas pensar como a gente vive através do corpo”. |
| P3: “A corporeidade não existe sem movimento e o movimento é o princípio da EFI; temos que usar o movimento para desenvolver as pessoas e qualificar o corpo”. | P4: “Nós somos permeados incessantemente pela corporeidade e a EFI deve contribuir para a humanização dos sujeitos e isso passa por potencializar a corporeidade dos indivíduos”. |
| P5: “Pode ser abordada em qualquer disciplina da EFI; o aluno que se forma em EFI tem que entender que as pessoas são diferentes e possuem suas limitações”. | P6: “A corporeidade tá presente muito ainda no campo teórico e não se materializou e deve-se fazer isso, conhecer a área e apresentar mais uma possibilidade de trabalhar a EFI”. |
| P7: “A corporeidade é um conceito chave para a gente orientar todas as nossas práticas dentro da EFI e é a partir da concepção que tenho dela que eu vou agir e pensar como trabalhar”. | P8: “É importante que o professor entenda que os corpos tem suas individualidades e estimule cada um desses corpos e para isso é preciso ter o entendimento de movimento, de corpo, de respeito e de análise de contexto”. |

| | |
|---|---|
| P9: “Ela deveria conduzir e direcionar toda a nossa prática pedagógica, ela é a base na nossa atuação levando em conta não só o corpo biológico, mas o corpo enquanto expressão de mundo”. | P10: “Trabalhar o conceito de corporeidade na EFI é fundamental, trazer debates do campo filosófico, antropológico, sociológico, cultural pra pensar o sujeito pra além de só um olhar restrito num aspecto biológico ou num aspecto de performance ou de rendimento”. |
| P11: “Ao pensar o corpo para além do biológico você está pensando na própria EFI porque nosso objeto é o corpo em movimento; não tem como se pensar a EFI de uma forma mais ampla se não saímos do corpo biológico”. | P12: “Dentro da EFI o movimento corporal vinculado à questão da corporeidade é central porque na EFI tu vai trabalhar sempre com o corpo em vida, sempre em movimento”. |
| P13: “Essa temática, como outras, entram num campo de disputa de pessoas que enxergam ela como de suma importância como tem pessoas que não veem a importância dessa temática então acho que ela entra num campo de disputa e eu acho que isso é o currículo”. | P14: “Ela é essencial dentro da EFI porque nós somos os profissionais que trabalham com o corpo. Entretanto, a definição do que é corporeidade não está muito clara no Brasil e isso é um problema”. |

Fonte: Elaborado pelos autores

Quando questionados em relação a essa questão, a maioria dos professores assinalou a corporeidade como essencial, fundamental e central dentro da Educação Física. Alinhado a isso, Assmann (1994) argumenta que a corporeidade é o foco principal da educação, pois, sem uma filosofia do corpo que esteja integrada a todos os aspectos, qualquer teoria sobre o ser humano se torna falaciosa. Corroborando, Sobreira, Nista-Piccolo e Moreira (2016, p.70) dizem que “Educar tendo como princípio a corporeidade, significa acreditar na explicitação das relações homem/mundo/sociedade/cultura”.

Para além disso, alguns sujeitos entrevistados atrelaram a relevância da corporeidade dentro da Educação Física com a questão de respeito; ou seja, respeitar as corporeidades de cada indivíduo e entender que cada sujeito está inserido em diferentes contextos e possui suas individualidades (P1, P5, P8), bem como compreender que a Educação Física é um espaço de potencializar as corporeidades de cada um e assim contribuir para uma humanização de sujeitos (P4).

“A nossa área ela pode, ela deve, precisa contribuir para humanização dos sujeitos e essa humanização também passa por potencializar a corporeidade dos sujeitos em tempos de tanta aceleração, de tanta... de barbárie a humanização e a corporeidade são questões fundamentais e a Educação Física fundamentalmente ela lida com essas questões dentro e fora da escola.” (P4)

Ao refletirmos em torno da relevância da corporeidade entendemos que é ir em busca de um espaço de aprendizagem mais humano e que o sujeito ali inserido seja

não apenas um corpo descontextualizado, mas considerar todos os seus aspectos: biológicos, antropológicos e psicológicos (Moreira, Chaves, Simões, 2017)

Em outra perspectiva, alguns docentes colocam o movimento como foco central da Educação Física e que junto com a corporeidade eles tornam-se o centro dos estudos da área, pois para eles não existe Educação Física sem o corpo em movimento (P2, P3, P12).

“Eu vejo que pra mim o central dentro da Educação Física é o movimento corporal vinculado a questão da corporeidade porque na anatomia tu estuda o corpo morto mas na Educação Física a gente vai trabalhar sempre com o corpo em vida, sempre em movimento” (P12).

No que se refere a essa relação da corporeidade e do movimento, Nóbrega (2009) nos faz refletir quando, em seus achados, traz que o movimento não é formado por gestos mecânicos ou a repetição de gestos padrões, ele possui intenção, sentido e significado e assim “O corpo não é coisa, nem ideia, o corpo é movimento, gesto, linguagem, sensibilidade, desejo, historicidade e expressão criadora.” (Nóbrega, 2010, p. 43).

Também foi encontrado respostas que colocam a corporeidade como relevante na Educação Física para se pensar o corpo dos sujeitos para além do biológico e que se entenda que devemos pensá-lo também em perspectivas filosóficas, antropológicas, sociológicas e culturais (P9, P10, P11).

O nosso corpo transcende o aspecto biológico, através dele eu atuo no mundo, ele é social, histórico e cultural e ele vai existir na diversidade e no entrelaçamento de todos esses elementos (Nóbrega, 2009; 2010). Alinhado a isso Peres (2009, p 55) ressalta que

Somente através da corporeidade podemos dirigir nossa compreensão de corpo além do físico, pois a dimensão corpórea se faz tanto em valores estéticos, como ético, espiritual e físico/social. E é desse corpo que o aluno e o cidadão precisam – o corpo vivido em sua corporeidade, ou melhor, sua totalidade enquanto ser – que se expressa de forma criativa, natural e espontânea, tanto dentro como fora da sala de aula. (Peres, 2009, p. 55)

Ademais, os docentes P6, P13 e P14 colocam a corporeidade como um campo de estudo como tantos outros que se encontram dentro da Educação Física e

salientam que é importante que ela se estabeleça de forma sólida dentro do campo para que assim seja cada vez mais valorizada como uma possibilidade de trabalho.

“Eu acho que assim, a relevância é exatamente a gente fazer essa... conhecer a área sabe, no momento que tu trabalha corporeidade e tu dizer “olha, estou trabalhando isso aqui, isso aqui é assim, vem disso, vem disso, vem disso...” tu possibilita ali, tu apresenta uma possibilidade de trabalhar a Educação Física então é mais uma possibilidade que o professor tem para tomar uma posição frente a área” (P6).

Os apontamentos dos docentes em questão vão ao encontro do que Santin (2003) dissertou sobre a área da Educação Física, que a mesma pode optar por diferentes linhas filosóficas e de conduta e atrelado a isso, Moreira, Chaves e Simões (2017) defendem que incorporar a corporeidade à Educação Física é uma possibilidade para a área superar a ideia de ser a área de menor valor dentro do ambiente escolar e também uma reprodutora de movimentos mecânicos. Através da corporeidade pode-se construir uma Educação Física onde os sujeitos são respeitados e o movimento terá intencionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de compreender os atravessamentos da temática corporeidade na formação inicial em Educação Física pelo olhar dos docentes do ensino superior entrevistamos quatorze docentes de cinco universidades federais do estado do Rio Grande do Sul. Durante nossa pesquisa observamos que os docentes entrevistados, em sua maioria, eram formados pelas mesmas universidades que estávamos investigando e dentre eles conseguimos encontrar relatos de uma formação inicial onde a corporeidade não se fez presente, onde alguns deles acabaram por conhecer e se apropriar da temática ou no ambiente de trabalho ou a nível de pós graduação. Podemos refletir que esses achados expõem que por vezes a realidade do mundo do trabalho exigem de nós professores conhecimentos que vão além daquilo que vimos em nossas formações iniciais.

Nesse mesmo grupo de professores que não tiveram contato com a temática durante a formação inicial, alguns afirmam que desde a época de suas formações iniciais os mesmos já possuíam interesses em outras áreas da Educação Física e assim, até hoje não se debruçaram em estudos sobre a corporeidade. Além desses professores, também entrevistamos indivíduos que durante a sua graduação e/ou pós graduação tiveram contato com a temática corporeidade.

Esses resultados mostram que a Educação Física possui diversos campos de conhecimento e devido a distância entre esses campos por vezes os indivíduos acabam por se aproximar de apenas uma área durante toda sua trajetória acadêmica e profissional e também expõem a dificuldade de uma formação inicial que contemple todas essas áreas do conhecimento. Como pesquisadora creio na necessidade de estarmos em constante busca de investigar e aprimorar a formação inicial em nossas universidades por ela ser a base de toda construção de uma área, nesse caso, a Educação Física.

Quando voltamos nosso olhar para a definição do termo corporeidade feita pelos docentes entrevistados conseguimos observar a multiplicidade do nosso corpo e que apesar de algumas respostas se aproximarem cada um dos docentes trouxe uma definição diferente de corporeidade. Para nós, a corporeidade é exatamente isso, compreender que corpo é múltiplo e construído de forma cultural, social e histórica.

Por fim, frisamos a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas envolvendo a corporeidade e a formação inicial em nosso país devido ao déficit de estudos que associem as duas temáticas.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão; BRACHT, Valter; GHIDETTI, Felipe Ferreira. A presença da fenomenologia na educação física brasileira: implicações para o estudo do corpo e outras problematizações, **Educacion Física y Ciencia**, v. 15, n. 2, 2013.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas Educacionais e Corporeidade**, 2.ed. Piracicaba: UNIMEP, 1994. 123p.

BABTISTA, Tadeu João Ribeiro. Corporeidade e epistemologia. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 14, n. 1, p. 112-135, jan./abr. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 288p.

BOTELHO, Rafael Guimarães; PAIVA, Weisiana Santana de Castro; MOREIRA, Wagner Wey. Bacharelado em Educação Física: qual o entendimento de alunos

concluintes em relação ao fenômeno corpo/corporeidade? **Revista Ibero-americana de Educação**, v. 85, n. 2, p. 27-52, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**: Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. **Resolução nº 69, de 1969**. Fixa o currículo mínimo, a duração e a estrutura dos cursos superiores de graduação em Educação Física. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Federal de Educação, 1969.

BRASIL. **Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987**. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 set. 1987. Seção 1, p. 172.

CINTRA, Marina Melo; MAGRIN, Natalia Papacidero, MOREIRA, Wagner Wey. O sentido de corpo nos discursos de docentes do ensino superior. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 9, n. 2, p. 36-46, 2016.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. São Paulo: Papirus, 1995. 105p.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GUEDES, Cláudia Maria. O corpo desvelado. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Corpo Pressente**. São Paulo: Papirus, 1995. p. 37-52.

MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da Educação Física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212, 2017.

MOREIRA, Wagner Wey. Formação profissional na área da Educação Física: o fenômeno corporeidade como eixo balizador. In: NETO, Manuel Pacheco (Org.). **Educação Física, Corporeidade e Saúde**. Dourados: UFGD, 2012, p. 31-44.

MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo Pressente**. São Paulo: Papirus, 1995. 136p.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **Uma fenomenologia do corpo**, 1.ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 128p.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia de. **Corporeidade e Educação Física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**, 3.ed. Natal: Editora da UFRN, 2009. 124p.

PAIVA, Weisiana Santana de Castro; MOREIRA, Wagner Wey. O fenômeno corpo/corporeidade na compreensão de concluintes de licenciatura em Educação Física. **Educación Física Y Ciencia**, v. 22, n. 3, 2020.

PERES, Luís Sérgio. Corporeidade e sua relação com a Educação Física: Um breve resgate histórico para entendimento. **Caderno de Educação Física**, Marechal Cândido Rondon, v. 8, n. 15, p. 53-61, 2009.

REZER, Ricardo. **Educação Física na Educação Superior: trabalho docente, epistemologia e hermenêutica**. Chapecó: Argos, 2014. 473p.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. 168p

SOBREIRA, Viclele; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. Do corpo à corporeidade: Uma possibilidade educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 3, p. 68-77, set./dez. 2016.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003, 688p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2.ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração – UFSC, 2013. 134

5. DISCUSSÕES POSSÍVEIS A PARTIR DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

Discussões possíveis a partir dos resultados encontrados

O modelo de dissertação institucionalizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas em regimento de curso de aprovado pelo COCEPE em 01/08/2019, prevê, no Artigo 56º, a organização da dissertação de mestrado com a seguinte estrutura: o projeto de pesquisa aprovado na qualificação, um artigo científico pronto para submissão e um relatório de trabalho de campo, descrevendo a coleta de dados que originou o trabalho. Nesta direção, a fim de atender todos objetivos do referente projeto de mestrado nesse espaço apresentarei o material empírico que será analisado e discutido posteriormente e resultará em outros dois produtos oriundos da coleta de dados.

No primeiro eixo discutimos A importância dos Núcleos Docentes Estruturantes de Educação Física e as discussões realizadas neste espaço e no segundo eixo abordamos como a corporeidade está presente no Projeto Pedagógico dos cursos de Educação Física.

Eixo 1: Os Núcleos Docentes Estruturantes de Educação Física: Motivações e discussões que permeiam neste espaço

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de graduação e ele deve ser composto por docentes que exerçam liderança no âmbito da academia (Resolução 01/2020 – CONAES).

Nesse espaço buscamos compreender as motivações para ingresso no NDE dos cursos de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul (Quadro 1) bem como identificar quais são as discussões que permeias as reuniões e encontros do grupo (Quadro 2).

Quadro 1: Motivação para ingresso no NDE

| | Tempo de NDE | Motivação para ingresso |
|-----|--------------------|--|
| P1 | 4 anos | Participar das dimensões pedagógicas e políticas do curso bem como a questão de demanda de trabalho, por serem poucos professores no curso, em algum momento todos farão parte do NDE. |
| P2 | 8 anos | Devido ao corpo docente reduzido na FURG os professores não tem muita opção de escolher; além disso foi motivado por conhecer melhor as esferas de gestão do curso. |
| P3 | 4 anos | Poucos professores disponíveis devido a um número elevado de afastamentos e por estar voltando de um pós doutorado o professor estava com pouco demanda e acabou assumindo essa função. |
| P4 | 7 anos | Considera o NDE um espaço onde decisões importantes são tomadas e onde as discussões dizem respeito as disciplinas em que atua assim e solicitou um espaço para o seu departamento nesse grupo. |
| P5 | 6 anos | O departamento do qual faz parte sempre buscou estar representado dentro do NDE e devido a essa demanda a mesma acabou assumindo essa função. |
| P6 | 6 anos | O interesse advém do interesse de estudar a formação inicial e também da necessidade de cada um dos departamentos estar representado nesse espaço. |
| P7 | 12 anos | Há interesse em discutir questões curriculares, porém foi mais devido a uma demanda do curso. |
| P8 | 6 anos | Por serem poucos professores de Educação Física e estar num momento de acontecer uma troca de professores do NDE e ela ser a última docente a chegar na instituição acabou ingressando no NDE. |
| P9 | 8 anos | Queria participar um pouco da vida da unidade e por acreditar que o NDE é um espaço onde ocorre as decisões pedagógicas. |
| P10 | 3 anos | Em sua pós graduação estudou formação de professores e sempre teve algum vínculo em coordenações de curso e NDE em outros locais onde passou. Acabou se tornando coordenador do curso de Educação Física e assim integrando o NDE. |
| P11 | 20 anos | Sempre se preocupou com a formação profissional e sempre se envolveu nas mudanças curriculares da Educação Física e devido a isso integra o NDE atualmente. |
| P12 | 10 anos | O professor alegou gostar das discussões sobre formação e além disso já havia sido diretor em outra universidade e também já ter atuado no NDE em outros momentos. |
| P13 | 1 ano | Ao assumir a coordenação do curso passasse a coordenar também o NDE. |
| P14 | Não soube informar | Participar devido a um convite feito por outro professor que estava envolvido no NDE. |

Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao tempo que está no NDE podemos observar que há diferentes cenários em cada uma das universidades; temos professores que estão no grupo há 20 anos e outro há apenas 1 anos.

Quando voltamos nosso olhar para as motivações desses professores para ingressarem no grupo há uma multiplicidade de interesses; parte dos docentes alega fazer parte do grupo por uma demanda do curso e de seus departamentos estarem representados, bem como a pequena quantidade de professores para assumir os cargos dentro do curso (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8).

Outro grupo de professores explicita interesse nas esferas políticas e de gestão do curso por serem espaços de discussões importantes dentro da universidade (P1, P2, P4, P9) bem como possuem uma preocupação e/ou estudou a formação profissional durante sua vida acadêmica (P6, P7, P10, P11, P12).

Também encontramos docentes que ingressaram no grupo por já possuírem experiência em gestão dentro dos cursos de graduação e/ou porque tornaram-se coordenadores de curso e assim devem participar e presidir o NDE (P11, P12, P13).

Quadro 2: Discussões presentes nas reuniões do NDE⁶

| | |
|--|--|
| P1: Há alguns anos a FURG já está preparando um novo currículo será implementado em março de 2024; quando estavam terminando a revisão de um currículo veio a diretriz de 2018 e a proposta precisou ser reformulada. | P2: Desde que o professor está no NDE ele tem o papel de liderar discussões relacionadas e avaliações e alterações curriculares, o que acaba não deixando espaço para o grupo pensar outras questões pedagógicas. |
| P3: O NDE, discute as leis e diretrizes nacionais da Educação Física, questões relacionadas a extensão, de prática curricular e de disciplinas obrigatórias. | P4: O NDE está em um processo de revisão do novo projeto pedagógico; mas o grupo se dedicou nos últimos tempos a se adequar as novas resoluções da Educação Física e das Licenciaturas. |
| P5: Os cursos de licenciatura e bacharelado estavam reestruturando seus projetos pedagógicos quando veio a nova estrutura do curso de Educação Física e a partir daí as reuniões foram para concluir um novo documento. | P6: O grupo tem se debruçado na construção de um novo currículo e seus eixos e atualmente estão na fase de avaliação das ementas das disciplinas. |
| P7: Desde que ingressou no NDE o grupo está reformulando o currículo porque há sempre uma mudança das diretrizes que demandam discussões. | P8: Por muito tempo o grupo se dedicou a organizar um novo PPC. Atualmente o grupo está dedicado a olhar novamente para esse documento e avaliando o que precisa ser alterado. |
| P9: O NDE, segundo a professora, tem lidado com uma grande quantidade de mudanças curriculares, então o grupo tem discutido mudanças curriculares e as outras questões pedagógicas o grupo não consegue atender. | P10: Quando ingressou o grupo já estava discutido reformulações curriculares e o foco foi em tentar elaborar um projeto que contemplasse as novas diretrizes e reorganizar aquilo que a ESEF já tinha. |
| P11: O grande eixo do NDE é o currículo, e um currículo que vai além da grade curricular, mas um currículo oculto. Os últimos dois anos o NDE se dedicou ao novo PPC que resultou no currículo ABI da Educação Física | P12: Nas últimas reuniões o NDE discutiu principalmente as novas diretrizes da Educação Física, de 2018; as discussões foram em torno do que podia ser construído a partir da realidade que eles tinham. |
| P13: No último ano as discussões do grupo foram em torno da resolução 06/2018 e da criação de um novo currículo a partir delas; além disso também foram feitas discussões em relação as práticas extensionistas. | P14: A maior parte das discussões estão relacionadas com as questões curriculares, de carga horária, de vagas e de professores. |

Fonte: Elaborado pela autora

Ao serem questionados sobre quais são as discussões que atualmente permeiam os encontros e reuniões do NDE todos os professores evidenciaram que

⁶ O conteúdo dos quadros apresentados é a descrição do que foi dito e não as falas dos docentes.

nos últimos anos os grupos encontram-se preocupados em atender as novas diretrizes e resoluções da Educação Física e na construção de um novo PPC para atendê-las. Os docentes P2 e P9 destacaram ainda que devido a essa grande demanda de mudanças curriculares o grupo não consegue atender outras questões pedagógicas que são atribuições do NDE.

“[...] a gente basicamente tem discutido mudanças curriculares, as questões, digamos assim, outras que deveriam permear os NDEs que são as questões pedagógicas, questões de egresso, isso a gente não tem conseguido discutir nunca porque a gente tá sempre correndo atrás da máquina na questão de tempo, de datas e atendimento das questões instituídas legalmente, abaixo de resolução, de resoluções e a gente correndo atrás...” (P9)

Eixo 2: A corporeidade no Projeto Pedagógico dos cursos de Educação Física

Neste eixo discutimos a presença da temática corporeidade no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nas disciplinas dos cursos de Educação Física das universidades federais do estado do Rio Grande do Sul, tanto no que se refere a análise documental realizada, quanto nas falas dos docentes entrevistados.

Primeiramente apresentaremos o resultado da análise documental dos PPCs, que teve com objetivo investigar a presença ou não do termo corporeidade nos referidos documentos (Quadro 3).

Quadro 3: Análise documental - Projeto Pedagógico de Curso⁷

| |
|--|
| UFPEL - 2022 Curso: Educação Física ABI (Licenciatura/Bacharelado); Corporeidade no PPC: A palavra corporeidade não está presente em nenhum espaço do Projeto Pedagógico. Ao investigar as ementas das disciplinas podemos observar a presença das disciplinas que tratam do aspecto bem biológico e fisiológico do corpo humano como anatomia e fisiologia e apenas poucas disciplinas em seus objetivos e ementas trazem a discussão do corpo em uma perspectiva diferente da biológica e instrumental (Yoga e Antropologia da Educação Física). |
| UNIPAMPA - 2022 Curso: Educação Física Licenciatura Corporeidade no PPC: A palavra corporeidade em si aparece citada 8 vezes, entretanto a maior parte das citações vem da disciplina Corporeidade e Felicidade. Além disso, as disciplinas Dança e Antropologia do corpo se utilizam do termo, nos objetivos e referencial bibliográfico. |

⁷ Salientamos que os dados apresentados aqui foram de documentos disponibilizados no período da coleta, dessa maneira há a possibilidade de os cursos terem construído novos projetos pedagógicos. Até o momento da coleta FURG e UFSM não haviam finalizado o documento que atendia as últimas diretrizes da Educação Física.

| |
|---|
| <p>FURG - 2005</p> <p>Curso: Educação Física Licenciatura</p> <p>Corporeidade no PPC:</p> <p>A palavra corporeidade foi encontrada no documento 41 vezes. Além disso, a corporeidade e o movimento humano são os elementos centrais na problematização e convergência das disciplinas. O curso conta com três disciplinas específicas para o estudo da corporeidade e também aparece na ementa das disciplinas de Filosofia e Psicologia.</p> |
| <p>UFRGS - 2021</p> <p>Curso: Educação Física – Licenciatura ou Bacharelado</p> <p>Corporeidade no PPC:</p> <p>A palavra é citada no documento 18 vezes; a maior parte das citações está relacionada a disciplina Corporeidade, Saúde e Educação que é uma disciplina optativa oferecida pelo curso de Fisioterapia que é oferecido no mesmo campus da Educação Física. Além disso, aparece nas ementas, referências e/ou conteúdo programático das disciplinas Jogo e Práticas Expressivas, Conhecimento, ensino e aprendizagem em Educação Física e Estudos Socioculturais em Dança.</p> |
| <p>UFSM – 2005/2006</p> <p>Curso: Educação Física Licenciatura ou Bacharelado⁸</p> <p>Corporeidade no PPC:</p> <p>A palavra corporeidade foi encontrada apenas uma vez em todo o documento, no trecho de perfil do egresso. O Projeto Pedagógico que está disponível para consulta não consta as ementas das disciplinas.</p> |

Fonte: Projetos Pedagógicos disponíveis nos sites das instituições.

Ao olhar os dados expostos no quadro acima, podemos ver que por um lado determinadas universidades optaram por utilizar a corporeidade como eixo norteador e/ou a trazem dentro de determinadas disciplinas; por outro lado, também encontramos cursos onde a corporeidade sequer é citada no PPC. Salientamos aqui que nosso objetivo não é realizar nenhum tipo de comparação e sim apenas investigar a presença ou não da corporeidade. Acreditamos que a existência ou não da temática nos currículos pode ser causada por diversos fatores para além do que está exposto nesse trabalho.

Ademais, os professores foram questionados se a corporeidade foi um ponto de discussão nas reuniões do NDE e na elaboração do PPC (Quadro 4) e se os mesmos abordam a temática em suas disciplinas (Quadro 5).

⁸ Não foi possível realizar a consulta ao projeto do curso de Bacharelado pois ao tentar realizar seu download ele fica desconfigurado, impossibilitando a sua leitura.

Quadro 4: A corporeidade nas discussões do NDE

| | |
|--|--|
| P1: A corporeidade é um dos elementos chaves da formação na FURG, com as disciplinas de corporeidade 1, 2 e 3 e irá acrescentar ainda uma quarta disciplina da temática. | P2: Na FURG a corporeidade aparece como centro do currículo, registrando-a como eixo epistemológico e isso é consequência dos envolvimento de determinados professores envolvidos na criação desse currículo. |
| P3: O tema corporeidade em específico talvez não apareça, talvez em algumas disciplinas onde são discutidas questões de sexualidade, gênero, cultura do movimento. | P4: O conceito corporeidade de forma explícita não aparece, talvez na matriz curricular de alguma disciplina possa estar presente. |
| P5: Acredita que a disciplina de atividade rítmicas e expressões corporais trabalha algo com a corporeidade. | P6: Optaram pela utilização do termo cultura corporal; o termo não aparecerá nesse novo currículo, pois não tem quem trabalhe com a fenomenologia. |
| P7: Acredita que a corporeidade perpassou todas as discussões da criação do PPC, mas deveria ter acontecido um aprofundamento da questão. Afirma que por terem que dar conta de tantas outras coisas acabam por não discutir alguns temas fundamentais como a corporeidade. | P8: A discussão em torno da corporeidade apareceu nas reuniões, mas nada foi pontuado de forma direta, a preocupação maior foi com as questões étnico raciais e de diversidade. |
| P9: Desde que ingressou no NDE nunca vivenciou nenhuma discussão que envolvesse a corporeidade. | P10: Desde 2021, quando ingressou, não é um tema nos debates; perpassa alguma das dimensões presentes no projeto, principalmente a dimensão social. |
| P11: Não sabe se o conceito tenha aparecido nas discussões, acredita que algumas professoras trabalham com ele, mas acredita que especificamente o termo corporeidade acaba por não aparecer. | P12: Não lembra de o grupo discutir de forma epistemológica a temática corporeidade; a discussão foi maior em torno da estrutura das disciplinas. |
| P13: Enquanto conceito ou enquanto representação em disciplinas, não. | P14: Não participou das discussões do projeto pedagógico. |

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados sobre a presença da corporeidade na elaboração do PPC parte dos entrevistados informou que a temática não se fez presente nesses momentos; parte deles acredita que pode estar presente em alguma disciplina específica (P3, P4, P5, P11) e o restante relatou terem destinado o tempo para discussão de outras questões (P6, P9, P10, P12, P13).

Por outro lado, os docentes P1 e P2 explicitaram que a corporeidade é um dos elementos centrais dentro do currículo vigente e P7 e P8 esclareceram que apesar de não haver certo aprofundamento em torno da temática a mesma perpassou as discussões.

Quadro 5: A corporeidade nas disciplinas do curso de Educação Física

| | |
|--|---|
| P1: Além da disciplina de corporeidade 3 que aborda o tema de forma direta o docente aborda a temática na disciplina de saúde coletiva, discutindo a saúde a partir de perspectivas diferentes daquelas que são mais disseminadas na Educação Física. | P2: De forma mais efetiva as discussões de corporeidade acontecem nas disciplinas de corporeidade 1 e 2; na primeira a relação com a é feita a partir das ciências sociais e humanas e na segunda o foco da discussão se dá em sua relação com a educação. |
|--|---|

| | |
|---|--|
| P3: Trabalha na disciplina de desenvolvimento motor a questão da consciência corporal, imagem corporal, de como o corpo se move como você se relaciona com o meio. | P4: Por trabalhar com disciplinas do campo da didática/metodologia de ensino acredita que há dificuldade e pouco espaço para trabalhar de forma explícita a corporeidade. |
| P5: Não trabalha com a corporeidade devido a atualmente estar ministrando apenas metodologia da pesquisa e nela é abordado técnicas e normas, projetos de pesquisa e tipos de pesquisa. | P6: Não trabalha com o termo corporeidade; na de epistemologia da Educação Física utiliza apenas para mostrar as diferentes bases epistemológicas. |
| P7: O professor relata que sempre provoca nos alunos discussões em torno de pensar o corpo como algo íntegro/inteiro e não como algo segmentado. | P8: Não aborda a corporeidade em suas disciplinas por serem componentes mais fisiológicos e da área biológica. |
| P9: A professora apesar de não entrar muito na discussão sobre a temática ela a apresenta aos seus alunos principalmente na disciplina de Educação Física, Diversidade e Inclusão quando conversam sobre corpo, sobre normas de padrão de corpo e comportamento. Na disciplina de intervenção ela também acaba por abordar a temática ao pensar com eles a noção de corpo não só biológico, mas um corpo diferente, um olhar sensível sobre as diferenças. | P10: O professor alega que se tem muito conteúdo e pouco tempo para trabalhar e assim acabar tendo que fazer escolhas; na disciplina de dança a discussão em torno da corporeidade acontece com maior intencionalidade e frequência ao discutir o papel do movimento e do corpo para o sujeito; o papel da dança na Educação Física a tratando como um conteúdo que vai além da técnica e da performance, que ela deve ser sentida. |
| P11: A professora não utiliza a palavra corporeidade em si, mas utiliza a palavra corpo numa perspectiva filosófica que vê o corpo como princípio de toda construção e singularidade do sujeito. | P12: O professor aborda a temática na disciplina de lutas, explicando ela é uma das manifestações mais antigas da corporeidade, assim como a dança; alega sempre ter abordado a corporeidade como uma manifestação da cultura humana. |
| P13: Enquanto conceito, a professora não trabalha a corporeidade. | P14: Acredita que não aborda as questões específicas da corporeidade em suas disciplinas. |

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito ao trabalho com a corporeidade nas disciplinas que ministram apenas os docentes P1, P2 e P7 abordam a abordam de forma direta, inclusive em disciplinas que levam o nome de corporeidade onde ela é o foco central. Enquanto isso, outros professores explicam que tentam sempre abordar a temática dentro de suas disciplinas, relacionando-a com o conteúdo da disciplina e fazendo os estudantes refletirem sobre (P3, P9, P10, P11, P12).

Por outro lado, os professores P4, P5, P6, P8, P13 e P14 indicaram não trabalharem com a temática em suas disciplinas; a maioria das justificativas diz respeito ao fato de serem disciplinas voltadas a área biológica e/ou de didática e metodologia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerações finais

Ao olhar para o objetivo principal da pesquisa aqui exposta que era compreender os atravessamentos da temática corporeidade na formação inicial em Educação Física pelo olhar dos docentes do ensino superior das cinco Universidades Federais do estado do Rio Grande do Sul conseguimos observar tanto a multiplicidade da temática corporeidade como a complexidade da formação inicial em Educação Física.

No artigo “O que é corporeidade? O que dizem os docentes da formação inicial em Educação Física” produzido com os achados da referida dissertação expomos como a temática esteve presente na trajetória dos docentes de diferentes universidades e como os mesmos veem a corporeidade e como ela está presente dentro do campo da Educação Física.

Em sua maioria, os docentes cursaram a sua formação inicial nas mesmas universidades que estão sendo investigadas nesse estudo, tendo realizado a graduação em meados da década de 80 e início dos anos 2000. Quanto à pós-graduação, todos eles são doutores na área, título esse que atualmente é essencial para àqueles que desejam ingressar como docente no ensino superior.

Quanto à presença da corporeidade na formação desses professores foi possível perceber como a formação de Educação Física pode variar em diferentes locais e de tempos em tempos. Entre os 14 docentes investigados podemos dividir em dois grandes grupos, os que alegam ter conhecido a corporeidade durante sua formação inicial e outro grupo que acabou não tendo o contato com a temática nesse período.

No que diz respeito ao grupo de professores que relataram a presença da temática em sua formação, temos àqueles que continuaram a se interessar pela mesma e a levarem em consideração em seu trabalho pedagógico e temos outros que apesar de ouvirem falar sobre alegam possuir interesses em outras áreas que os

mesmos acreditam estar distante da corporeidade. Nesse espaço, é necessário deixar claro que acreditamos em uma corporeidade que não se limita a apenas alguns eixos da Educação Física, mas sim que atravessa todo nosso campo de trabalho, seja ele mais voltado as ciências humanas e sociais ou as ciências biológicas e da saúde.

Para aqueles que em sua formação a corporeidade não se fez presente, alguns apenas seguiram sem conhece-la de forma aprofundada, todavia determinados docentes acabaram por encontra-la ao iniciarem suas trajetórias profissionais, por conta do local onde foram trabalhar e também por ir em buscar de construção de objetivos como professor. Esse achado demonstra que por vezes a formação inicial pode não dar conta de tudo aquilo que está dentro do campo da Educação Física e que ao entrar no mercado de trabalho o professor deve estar em constante atualização e em busca de formas de melhorar sua atuação dentro de suas possibilidades.

Ao investigar a definição de corporeidade na qual os docentes acreditam conseguimos ver a multiplicidade do tema aqui investigado já que apesar de algumas respostas se aproximarem nenhuma delas foi igual, cada um dos entrevistados apresentou uma definição diferente para o termo corporeidade. As respostas variam entre relações com o próprio corpo e com o corpo de outros indivíduos; a forma como nos apresentamos ao mundo; seres únicos e também atrelam a mesma ao movimento humano. Esses resultados apontam para aquilo que acreditamos ser corporeidade: a possibilidade de enxergar o nosso corpo de diferentes formas e perspectivas, entender que ele vai muito além de um amontoado de partes.

No que se refere a relevância da corporeidade para a Educação Física apesar de diferentes justificativas todos os professores apontaram a corporeidade como importante. Entre eles obtivemos respostas alertando para a necessidade que a corporeidade se estabeleça de forma sólida para que consiga ganhar maior visibilidade. Isso mostra como ainda temos muito caminho a percorrer quando o tema é corporeidade e que por mais que ela esteja sendo discutida a algum tempo ainda é um universo a ser descoberto por muitos.

Para além do que foi exposto em nosso artigo apresentamos também dados que foram coletados e serão discutidos posteriormente para a produção de um segundo artigo oriundo dessa dissertação e através deles foi possível compreender o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante e as discussões que permeiam o

grupo bem como também entender como a temática corporeidade se faz ou não presente nas discussões do NDE, no Projeto Pedagógico do cursos e nas disciplinas dos curso de Educação Física investigados.

Dentre as principais motivações para ingresso ao NDE os professores sinalizaram a quantidade reduzida de professores para assumir compromisso com o grupo e o interesse por esferas políticas e administrativas bem como o entendimento que o grupo é um espaço onde importantes decisões são discutidas. Ao voltarmos o olhar para as discussões presentes nas reuniões do grupo os docentes pontuaram que as novas diretrizes e resoluções da Educação Física têm tomado todo o tempo de suas reuniões.

Esses resultados apontam para a necessidade de investigar a constante mudança nas políticas educacionais da Educação Física e como essas mudanças afetam as diferentes universidades do nosso país, pois os próprios docentes demonstraram certa preocupação pelo fato do NDE não conseguir focar em outras responsabilidades do grupo devido a alta demanda das diretrizes curriculares.

Ao voltarmos nosso olhar para as discussões sobre a corporeidade no NDE e na elaboração do PPC observamos que a maior parte dos docentes afirmou que a temática não foi um ponto presente e apenas dois professores, que são da mesma universidade, explicitaram que a corporeidade é central dentro do curso de Educação Física. Acreditamos que esse resultado pode ser consequência dos achados apresentados acima, sobre a grande demanda em relação as políticas educacionais e a falta de tempo do NDE de discutir outras questões importantes para a graduação.

Com objetivo de compreender melhor como a corporeidade está presente na formação inicial de Educação Física também investigamos se os docentes entrevistados a abordavam em suas disciplinas e se ela estava presente no PPC dos cursos. Os achados mostraram que apenas três docentes a abordam de forma direta. O restante tenta abordar dentro do possível de seus conteúdos e temos também aqueles que indicaram não trabalharem com a temática em suas disciplinas; a maioria das justificativas diz respeito ao fato de serem disciplinas voltadas a área biológica e/ou de didática e metodologia.

Em relação aos documentos, o termo aparece com maior frequência em determinadas universidades, sendo as mesmas onde os docentes a abordam de forma direta em disciplinas.

Por fim, salientamos que o estudo aqui apresentado foi apenas um recorte de uma grande realidade que precisa ser muito investigada ainda. É importante que a formação inicial seja sempre alvo de investigações que possam ajudar a melhorá-la.

Apêndices

Apêndice A – Modelo de carta de intenção de pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carta de intenção de realização de pesquisa

À Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Pelotas, x de Abril de 2023.

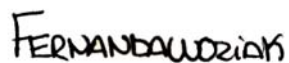
Prezada/o Gestor(a),

Meu nome é Fernanda Woziak Tavares, aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física na linha de Formação Profissional e Prática Pedagógica sob a orientação da Professora Doutora Mariângela da Rosa Afonso. Venho por meio deste solicitar a permissão para realização da pesquisa intitulada **A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul** quem tem como objetivo **compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul**. A pesquisa será realizada junto aos docentes da instituição bem como se utilizará do Projeto Pedagógico do curso de Educação Física.

Saliento que o presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Federal de Pelotas sob o número 6.127.776 e todos os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para além disso, destacamos que será mantido o total sigilo quanto a identificação dos participantes, sendo atribuída uma numeração a todos, que servirá como norteadora para a composição dos resultados.

Assim, encaminho junto a essa carta de intenção uma carta de anuência que deverá ser assinada autorizando a pesquisa acima descrita. Agradeço antecipadamente e estou à disposição para maiores dúvidas.

Atenciosamente,
Fernanda Woziak Tavares



Fernanda Woziak Tavares

Mestranda do Programa de Pós-
Graduação em Educação Física da
Universidade Federal de Pelotas
(53) 99100-7607



Prof.ª Dr.ª. Mariângela da Rosa Afonso

Professora e orientadora do Programa
de Pós-Graduação em Educação Física
da Universidade Federal de Pelotas
(53) 98138-1119

Apêndice B - Modelo Carta de Anuência – Universidade Federal de Pelotas**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

Eu, _____, na qualidade de responsável da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul”**, a ser conduzida sobre responsabilidade de **Fernanda Woziak Tavares**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas – Linha de Formação: Formação Profissional e Prática Pedagógica na Escola, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso.

Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Pelotas, ____ de _____ de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Apêndice C - Modelo Carta de Anuência – Universidade Federal de Santa Maria**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

Eu, _____, na qualidade de responsável do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul”**, a ser conduzida sobre responsabilidade de **Fernanda Woziak Tavares**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas – Linha de Formação: Formação Profissional e Prática Pedagógica na Escola, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso.

Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Pelotas, ____ de _____ de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Apêndice D - Modelo Carta de Anuência – Universidade Federal do Rio Grande do Sul



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

Eu, _____, na qualidade de responsável da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul”**, a ser conduzida sobre responsabilidade de **Fernanda Woziak Tavares**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas – Linha de Formação: Formação Profissional e Prática Pedagógica na Escola, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso.

Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Pelotas, ____ de _____ de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Apêndice E - Modelo Carta de Anuência – Universidade Federal do Rio Grande**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

Eu, _____, na qualidade de responsável do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul”**, a ser conduzida sobre responsabilidade de **Fernanda Woziak Tavares**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas – Linha de Formação: Formação Profissional e Prática Pedagógica na Escola, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso.

Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Pelotas, ____ de _____ de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Apêndice F - Modelo Carta de Anuência – Universidade Federal do Pampa**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA**

Eu, _____, na qualidade de responsável pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa, autorizo a realização da pesquisa intitulada **“A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul”**, a ser conduzida sobre responsabilidade de **Fernanda Woziak Tavares**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas – Linha de Formação: Formação Profissional e Prática Pedagógica na Escola, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso.

Declaro que esta instituição apresenta as condições necessárias à realização da referida pesquisa. Declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Pelotas, ____ de _____ de 2023.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

Apêndice G – Roteiro de entrevista com os docentes (Perguntas norteadoras)

Boa tarde/dia professor(a), como já informei anteriormente, o meu projeto de mestrado tem como objetivo compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Licenciatura em Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul. A sua participação hoje é de extrema importância para o meu estudo, então desde já agradeço a sua colaboração.

1. Me fale um pouco da sua trajetória profissional.
 - a. A temática corporeidade esteve presente em algum momento dessa trajetória?
2. Em que ano e instituição você realizou a sua graduação? E pós-graduação?
 - a. Durante a graduação você participou de muitos projetos de pesquisa, ensino ou extensão?
 - b. Durante a sua graduação e ou pós graduação, algum professor seu trabalhou com a temática corporeidade?
3. Núcleo Docente Estruturante
 - a. A quanto tempo faz parte e qual motivo o levou a fazer parte?
 - b. Quais discussões permeiam as reuniões e conversas dentro do grupo?
 - c. Você fez parte da construção do Projeto Pedagógico em vigência?
 - d. Você sabe identificar a concepção de currículo vigente no seu curso?
 - e. A corporeidade foi um ponto de discussão na criação do currículo?
4. Há quanto tempo você está no ensino superior?
 - a. E quais disciplinas você ministra? Sempre foram essas ou você foi mudando durante o período em que atua?
 - b. Você aborda a temática corporeidade em alguma dessas disciplinas? Se sim como, se não acredita que seria possível introduzir?
 - c. E sobre corpo? Em suas aulas a temática corpo e/ou corporal é muito presente?
 - d. Você conhece algum professor do curso que aborde/estude essa temática? Ou alguma disciplina que a envolva?
5. Para você o que é corporeidade?
 - a. E você acredita que há mais de uma possibilidade de entendimento dessa temática?

- b. Para você, qual a relevância da temática corporeidade para a Educação Física?
- c. Como você acha que a corporeidade está presente na Educação Física?

Apêndice H - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Docentes

Pesquisadora responsável: Mariângela da Rosa Afonso

Instituição: Escola Superior de Educação Física

Endereço: Rua Luís de Camões, 625 – Três Vendas – Pelotas, Rio Grande do Sul

Telefone: (53) 3284-4332

Concordo em participar do estudo “: **A corporeidade na formação inicial: o contexto da temática nos cursos de Educação Física das universidades federais do Rio Grande do Sul**” Estou ciente de que este é um convite e a sua participação será de forma voluntária.

PROCEDIMENTOS: Fui informado de que o presente estudo tem como objetivo **compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul**. Fui informado que participarei de uma entrevista semi-estruturada que será gravada, transcrita e devolvida a mim para leitura e aprovação. Estou ciente que os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Os riscos decorrentes da participação do estudo são mínimos. Caso o participante se sinta desconfortável com alguma pergunta, que possa lhe causar algum constrangimento, o mesmo poderá abandonar o estudo a qualquer momento.

BENEFÍCIO DIRETO: O benefício direto de participar da pesquisa será o retorno imediato dos resultados da pesquisa as universidades, para que assim se possa construir discussões em torno dos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Além disso, será realizada a divulgação das pesquisas a partir de resumos em congressos nacionais e internacionais da área, artigos em periódicos e livros.

BENEFÍCIO INDIRETO: Os benefícios de participar da pesquisa relacionam-se ao fato de que os resultados poderão contribuir para ampliar as discussões acerca da corporeidade na formação inicial de Licenciatura em Educação Física. Além disso, a importância se dá pela disposição de dados que podem contribuir para a organização e estratégias para uma melhor formação inicial do professor de Educação Física.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, a participação neste estudo será voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento.

DESPESAS: Não haverá custo por nenhum dos procedimentos, nem compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação.

Nome do participante: _____

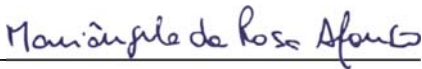
Identidade: _____

ASSINATURA: _____ DATA: ____/____/____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. **Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da ESEF/UFPeI – Rua Luís de Camões, 625 – CEP: 96055-630 - Pelotas/RS; Telefone:(53) 3284-4332 ou com a pesquisadora responsável através do número (53) 98138-1119 e salienta-se que a ligação pode ser feita a cobrar ou até mesmo via mensagem no aplicativo WhatsApp.**

Pelotas, ____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante



Assinatura do pesquisador responsável

Anexos

Anexo 1 - Carta de aceite do Comitê de Ética

ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS - UFPEL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CORPOREIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL: O CONTEXTO DA TEMÁTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Pesquisador: Mariângela da Rosa Afonso

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69149223.5.0000.5313

Instituição Proponente: Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.127.776

Apresentação do Projeto:

O presente estudo tem como objetivo investigar o processo de construção do conhecimento acerca da temática corporeidade na formação inicial de discentes de Licenciatura em Educação Física. O corpo, seus conceitos e a forma como é visto perante a sociedade é uma construção sociocultural e sofreu diversas mudanças no decorrer da história da humanidade. Ao se considerar a constituição curricular da escola, destaca-se a Educação Física enquanto um dos componentes que influencia diretamente a forma como os corpos das crianças e jovens estão sendo construídos e moldados, assim os professores, principalmente os da Educação Física, deveriam estar preparados para a responsabilidade que estão exercendo sobre as crianças e jovens. Neste sentido, o papel de preparar esses professores, para atuação dentro da escola, está nas mãos das instituições de ensino superior. Desta forma, faz-se necessário destacar a importância da construção de uma base de conhecimento aos futuros docentes. A presente pesquisa situa-se no campo das pesquisas qualitativas, com delineamento estudo de caso. A população do estudo será composta por 350 pessoas, dentre eles discentes e docentes das quatro universidades investigadas. Justifica-se esta delimitação amostral considerando o número de vagas ofertadas pelo curso em cada universidade e o quadro dos docentes apresentados no site de cada instituição. A seleção dos discentes será do tipo não - probalística acidental composta por discentes do quinto ao oitavo semestre dos cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPel, UFMS, UFRGS e FURG, cuja

Endereço: Luis de Camões, 625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção
Bairro: Tablada **CEP:** 96.055-630
UF: RS **Município:** PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332 **E-mail:** etica.esef@ufpel.edu.br

**ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS - UFPEL**



Continuação do Parecer: 6.127.776

escolha dos semestres se dá em função do período em que os estudantes já tiveram a oportunidade de ter um contato com os conhecimentos acerca do tema da presente pesquisa. Serão selecionados os discentes com matrícula regular a partir do quinto semestre nos cursos investigados. Quanto aos docentes, a seleção será aleatória composta por 20% dos docentes de cada uma das universidades. O sistema de seleção será através de sorteio e serão incluídos os docentes que ministrarem no curso de Licenciatura em Educação Física. A coleta de dados do estudo será realizada em três momentos: análise documental, questionário e entrevista. Primeiramente será realizada uma análise documental do Projeto Pedagógico de Curso das universidades, a fim de caracterizar os cursos de Licenciatura em Educação Física de cada uma das Universidades, bem como investigar a presença da temática corporeidade no currículo. No segundo momento a pesquisa contará com dois grupos de investigação, o primeiro grupo serão os discentes da instituição que será aplicado um questionário aos discentes com questões abertas e fechadas (devido a distância entre as universidades e a possibilidade de poucas respostas no período em que a pesquisadora estará nas universidades, será aplicado também, se necessário, o questionário de forma online, através da plataforma Google Forms). Além disso, será realizada uma entrevista semiestruturada com os docentes das universidades. As entrevistas ocorrerão de forma totalmente online, através do aplicativo Google Meet. Os dados coletados nesta entrevista ficarão armazenados pelo período de 5 anos em um HD externo de 1TB para a conferência ou possível contribuição para este projeto. Para apreciação dos dados será realizada a análise de conteúdo. Todas as entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente devolvidas aos participantes para leitura e aprovação

Objetivo da Pesquisa:

Compreender como a temática corporeidade atravessa a formação inicial de Licenciatura em Educação Física nas universidades federais do estado do Rio Grande do Sul.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora relata que os riscos decorrentes da participação do estudo são mínimos. Caso o participante se sinta desconfortável com alguma pergunta, que possa lhe causar algum constrangimento, o mesmo poderá abandonar o estudo a qualquer momento.

A pesquisadora relata benefícios diretos e indiretos da pesquisa. Cujo o benefício direto de participar da pesquisa envolverá o retorno imediato dos resultados da pesquisa as universidades, para que assim se possa construir discussões em torno dos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Além disso, será realizada a divulgação das pesquisas a partir de resumos em

Endereço: Luis de Camões, 625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção
Bairro: Tablada **CEP:** 96.055-630
UF: RS **Município:** PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332 **E-mail:** etica.esef@ufpel.edu.br

**ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS - UFPEL**



Continuação do Parecer: 6.127.776

congressos nacionais e internacionais da área, artigos em periódicos e livros. Já os benefícios indiretos de participar da pesquisa relacionam-se ao fato de que os resultados poderão contribuir para ampliar as discussões acerca da corporeidade na formação inicial de Licenciatura em Educação Física. Além disso, a importância se dá pela disposição de dados que podem contribuir para a organização e estratégias para uma melhor formação inicial do professor de Educação Física.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado, de natureza qualitativa com delineamento estudo de caso, cujos procedimentos metodológicos estão adequados à proposta do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto: adequada
- TCLE: adequados
- Carta de intenção: adequada
- Carta de Anuência: adequadas
- Cronograma: adequado
- Roteiro de entrevista: adequado
- Questionário: adequado
- Informações na PlatBr: adequadas
- Informações do projeto brochura: adequadas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a)

O CEP considera o protocolo de pesquisa adequado, conforme parecer APROVADO, emitido pelo(a) relator(a). Solicita-se que o(a) pesquisador(a) responsável retorne com o RELATÓRIO FINAL ao término do estudo, considerando o cronograma estabelecido e atendendo à Resolução CNS nº510/2016.

Este CEP destaca a OBRIGATORIEDADE de inserção das cartas de anuência no sistema PlatBr após a assinatura dos documentos pelos responsáveis pelas instituições.

Endereço: Luis de Camões, 625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção
Bairro: Tablada **CEP:** 96.055-630
UF: RS **Município:** PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332 **E-mail:** etica.esef@ufpel.edu.br

**ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS - UFPEL**



Continuação do Parecer: 6.127.776

Posteriormente, as cartas de anuência deve ser enviado ao CEP, via Plataforma Brasil, como EMENDA.

Att,
Priscila Lopes Cardozo
Coordenadora Adjunta do CEP/ESEF/UFPEL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|---------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2123532.pdf | 30/05/2023 12:40:05 | | Aceito |
| Outros | cartaresposta.pdf | 30/05/2023 12:39:18 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | brochuracorrigida.pdf | 30/05/2023 12:38:41 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Outros | CARTAANUENCIAUFSM.pdf | 30/05/2023 12:38:14 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Outros | CARTAANUENCIAUFRGS.pdf | 30/05/2023 12:37:56 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Outros | CARTAANUENCIAUFPEL.pdf | 30/05/2023 12:37:35 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Outros | CARTAANUENCIAFURG.pdf | 30/05/2023 12:37:06 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEDISCENTES.pdf | 30/05/2023 12:34:11 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLEDOCENTES.pdf | 30/05/2023 12:33:52 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderostoassinada.pdf | 26/04/2023 15:12:27 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Outros | Roteiroentrevista.pdf | 17/04/2023 09:52:25 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Outros | Questionario.pdf | 17/04/2023 09:52:00 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |

Endereço: Luis de Camões,625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção
Bairro: Tablada **CEP:** 96.055-630
UF: RS **Município:** PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332 **E-mail:** etica.esef@ufpel.edu.br

**ESCOLA SUPERIOR DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PELOTAS - UFPEL**



Continuação do Parecer: 6.127.776

| | | | | |
|---|------------------------|------------------------|------------------------------|--------|
| Outros | cartadeintencao.pdf | 14/04/2023 15:13:05 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | cartajustificativa.pdf | 14/04/2023 15:12:11 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Orçamento | orcamento.pdf | 14/04/2023 15:11:06 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 14/04/2023 15:10:51 | Mariângela da Rosa Afonso | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PELOTAS, 19 de Junho de 2023

**Assinado por:
Priscila Cardozo
(Coordenador(a))**

Endereço: Luis de Camões, 625 prédio da direção da ESEF sala do CEP ESEF s/n ao lado da sala da recepção
Bairro: Tablada **CEP:** 96.055-630
UF: RS **Município:** PELOTAS
Telefone: (53)3284-4332 **E-mail:** etica.esef@ufpel.edu.br

Anexo 2 – Condições de submissão da Revista Debates em Educação

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- O trabalho deve ser original e inédito e não deve estar sendo submetido para publicação em outra revista, devendo, inclusive, o autor, no ato de submissão, assinar declaração de ciência de tal condição, sob pena de, infringindo tal regra ética, não ser aceita mais qualquer submissão do mesmo, como autor e/ou co-autor ao periódico em comento;
- O número máximo de autore(a)s por manuscrito não pode ser superior a três, ressaltando-se, por oportuno, que pelo menos um do(a)s autores possuam a titulação de doutorado;
- Os arquivos para submissão do trabalho devem estar baseados no template com e sem identificação (Microsoft Word) e ter tamanho inferior a 5 Mb;
- Se a submissão é destinada à seção "Artigos" ou "Debates", deve estar acompanhada de título, resumo (mínimo de 100 e máximo de 250 palavras) e ter três palavras-chave, estabelecendo-se a necessidade de que o resumo seja apresentado em três idiomas diferentes, quais sejam: português, inglês ou francês e espanhol;
- No caso de **Artigos** e **Debates**, ter no mínimo 12 e no máximo 20 páginas, com as Referências. As **Entrevistas** devem ter no mínimo 10 e no máximo 15 páginas;
- Se a submissão for destinada à seção **Resenhas** deve ter no máximo 6 páginas e conter todas as informações bibliográficas que permitam a identificação da obra comentada;
- O trabalho deve estar redigido em espaço 1,5; em fonte tamanho 12; sem o uso de sublinhado (exceto nos endereços URL). As figuras e tabelas, se existirem, devem constar no corpo do texto (e não no final);
- As abreviações e siglas devem estar indicadas da seguinte forma: Ex. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A partir da segunda indicação, usar apenas a sigla.
- Notas de rodapé devem ser usadas apenas quando for realmente necessário e devem fazer parte da página onde foi empregada e não no final do texto;
- Citações de autores no corpo do texto devem ser empregadas das seguintes formas: Ex.: (SILVA, 2002), Silva (2002), Silva (2002, p. 257). Diferentes títulos do mesmo autor que estejam publicados no mesmo ano, devem ser diferenciados com uma letra depois da data. Ex. Silva (2002a). Notar que o sobrenome do autor deve estar em letra minúscula quando está inserido no corpo do texto e maiúscula quando está entre parêntesis;
- As citações que contiverem até 3 linhas devem permanecer no corpo do texto, com a mesma fonte e entre aspas. Deverá conter a indicação do autor em letras maiúsculas, seguido do ano de publicação e da página utilizada. Ex.: (SILVA, 2002, p. 257);
- As citações com mais de 3 linhas devem vir destacadas em bloco. A margem direita recuada, coincidindo com a margem direita do texto, utilizando a

mesma fonte, com tamanho menor (10), com espaçamento simples e sem aspas;

- É permitido o uso de quadros, tabelas e figuras no texto. Devem ser numeradas com algarismos arábicos em negrito, com alinhamento à esquerda e com respectivas legendas. Ex.: Tabela 1 – Professores versus tempo de trabalho.
- Fotografias somente serão aceitas se autorizadas por escrito e assinadas pelo Conselho de Ética da Instituição da pesquisa e dos participantes das fotos. Devem ser enviadas em formato jpg ou gif no tamanho máximo de 40kb, seguindo as normas de créditos ABNT;
- Todos os endereços de páginas na Internet (URL) adicionadas aos textos estarão ativos e permitirão o acesso à fonte quando acessados;
- Referências devem atender às normas vigentes da ABNT e devem ser listadas no final do texto;
- Solicitamos que antes de encaminhar o trabalho, o/s autor/es faça/m uma revisão integral nos trabalhos da norma padrão da Língua Portuguesa e nas traduções do título, resumo e palavras chaves obrigatórios em inglês e espanhol, destacando-se, desde já, que, em caso de aceitação do texto para publicação, será de inteira responsabilidade do(a)s autore(s) a revisão linguística, a qual deverá ser comprovada por meio de declaração de profissional da área, declaração esta que terá de ser anexada pelo(a) s autore(s) dentro do prazo máximo de 5 dias após a notificação acerca da aprovação do texto, sob pena da publicação não ser efetivada.

Diretrizes para Autores

A revista Debates em Educação publica apenas artigos de autores com titulação mínima de doutorado, ou publicações conjuntas, de orientando e orientador, desde que o orientador tenha a titulação mínima exigida.

A coordenação e o Comitê Editorial da Revista Debates em Educação, disponibiliza arquivo com a estrutura do artigo para facilitar a editoração.

Documentos que não estiverem de acordo com o Template não serão aceitos.